FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN
NEWSLETTER
NÚMERO **102**
ABRIL|2009

Orquestra Geração
A música para todos



neste número pode ler



4

Orquestra Geração a música para todos

Uma orquestra formada por crianças e jovens que vivem em zonas desfavorecidas da Amadora.
Um cruzamento de origens e de culturas que encontra na música um elemento unificador de integração social. Fomos assistir aos ensaios da mais jovem orquestra portuguesa que até já tocou para uma Rainha.



7

Luís Pereira Leal

Mais de 30 anos ao serviço da Música e da Fundação Gulbenkian são o pretexto para uma entrevista, na hora da despedida. Sempre discreto, Luís Pereira Leal abriu uma excepção para falar de si e do seu trabalho à frente do Serviço de Música, numa conversa com Rui Vieira Nery.



13

Darwin – a Evolução continua

Duas alunas e duas professoras, do básico e do secundário, foram as vencedoras do prémio "Darwin regressa às Galápagos", promovido no âmbito da exposição A Evolução de Darwin. Neste número revelamos parte dos textos vencedores, numa fase em que a exposição já ultrapassou a barreira dos 50 mil visitantes.

A Fundação Calouste Gulbenkian é uma instituição portuguesa de direito privado e utilidade pública, cujos fins estatutários são a Arte, a Beneficência, a Ciência e a Educação. Criada por disposição testamentária de Calouste Sarkis Gulbenkian, os seus estatutos foram aprovados pelo Estado Português a 18 de Julho de 1956.

NEWSLETTER Número 102.Abril.2009 | ISSN 0873-5980
Esta Newsletter é uma edição do Serviço de Comunicação
Elisabete Caramelo | Leonor Vaz | Sara Pais | Av. de Berna, 45 A, 1067-001 Lisboa, tel. 21 782 30 00, fax 21 782 30 27
info@gulbenkian.pt, www.gulbenkian.pt | **Revisão de texto** Rita Veiga [dito e certo] | **Foto da Capa** João Miller Guerra
Design José Teófilo Duarte | Eva Monteiro | Tânia Reis [**DD**LX] | **Impressão** Euroscanner | **Tiragem** 10 000 exemplares



17

Um olhar sobre o Antigo Egipto

O ciclo Imagens da Vida e do Poder apresentará seis conferências ao longo de Abril e Maio. Uma oportunidade única para conhecer a mulher na arte figurativa, os emblemas do poder faraónico, as festas religiosas e os amuletos, e tantos outros aspectos da fascinante civilização egípcia.



26

Desenhar é desvendar sonhos

Em Berlim, na Künstlerhaus Bethanien, Adriana Molder inspirou-se no expressionismo alemão para os seus desenhos, fruto da residência artística que aí frequentou. Imagens da arte e da vida, em Berlim, por uma das jovens promessas das artes plásticas nacionais.



28

Apollinaire e o Futurismo

Um pouco pela Europa, sobretudo em Itália, assinala-se a publicação do Manifesto Futurista de Marinetti, em 1909. O primeiro movimento vanguardista do século XX, que rompeu com a tradição e o passado (com alguns seguidores em Portugal), é lembrado através do texto de Apollinaire existente na Biblioteca de Arte. Além da literatura, o futurismo deixou marcas nas artes e no pensamento pós *novecento*, que vale a pena recordar em ano de celebração.

índice

em relevo

4 **Orquestra Geração**
A música para todos

primeiro plano

7 **Luís Pereira Leal**

a seguir

13 **Charles Darwin**
A evolução continua

16 **Júlio Pomar e Joana Vasconcelos**
À la mode de chez nous

16 **Obras da Tate**
no Centro de Arte Moderna

17 **Um olhar sobre o Antigo Egipto**

18 **Obras do Museu Gulbenkian**
em exposições internacionais

19 **Catálogos de Bacon e Marinetti na Biblioteca de Arte**

20 **Os media e o ambiente: entre a complexidade e a urgência**

21 **Artes e Ciências:**
a combinação de duas culturas

21 **O Tempo da Vida:**
Viver Mais – Viver Melhor

22 **Os efeitos do tabaco**
em espaços recreativos

23 **breves**

24 **novas edições**

25 **projectos apoiados**

bolseiros gulbenkian

26 **Adriana Molder**

uma obra

28 **L' Antitradition futuriste:**
Manifeste=synthèse

30 **update**

31 **agenda**



João Miller Guerra

Orquestra Geração
A música para todos

A 25 de Abril, o jovem maestro Gustavo Dudamel dirigirá a Orquestra Sinfónica Juvenil Simón Bolívar, no Coliseu dos Recreios, num concerto integrado na temporada Gulbenkian de Música. O talentoso maestro venezuelano evidenciará o exemplo da orquestra criada em 1975, por José António Abreu, com crianças e jovens das zonas urbanas desfavorecidas de Caracas. O El Sistema, como ficou conhecido, criou uma rede de formação musical para todos, num esforço inédito de integração social que tem dado resultados positivos ao longo dos anos. Em 2007, tomando como referência o exemplo venezuelano, surgiu a Orquestra Geração.

"O violino pergunta, o contrabaixo responde... Está a faltar equilíbrio, vamos repetir." Depois das explicações, sem nunca perder a calma, apesar da irrequietude das dezenas de crianças, entre o 5.º e o 7.º ano de escolaridade, que enchem a sala de aula até ao limite, o professor Juan Carlos Majorani prossegue com o ensaio da jovem orquestra. Aproxima-se a data de uma apresentação especial: na assistência estará Rania Al Abdullah, a rainha da Jordânia, que, em visita oficial a Portugal para receber o Prémio Norte-Sul pelo seu trabalho na protecção dos Direitos Humanos, se mostrou interessada em conhecer o projecto da Orquestra Geração, que está a ser desenvolvido na Escola Miguel Torga, no Bairro da Boba, um projecto da Câmara da Amadora com o apoio da Fundação Gulbenkian, Fundação EDP e Escola de Música do Conservatório Nacional.

A ideia de formar de raiz esta orquestra infanto-juvenil surgiu no âmbito do projecto mais alargado "Geração/Oportunidade", que envolve uma parceria entre várias entidades (entre as quais a iniciativa comunitária Equal), assim como organizações que operam localmente, neste bairro


João Miller Guerra

da Amadora. O projecto dirige-se a uma população jovem, maioritariamente constituída por imigrantes ou seus descendentes, para combater factores de exclusão social como o absentismo ou o abandono escolar. Aulas de judo, *workshops* de cabeleireiro, formação de facilitadores (jovens que ajudam as pessoas a resolver problemas do seu quotidiano) e a formação da Orquestra Geração, são algumas das iniciativas educativas que pretendem dar a estes jovens inseridos num meio económico-social desfavorecido uma percepção de que existem caminhos alternativos a um horizonte de pobreza ou de marginalidade.

Uma oportunidade

A Orquestra Geração, que abrange não só alunos da Escola Miguel Torga, mas também de outras escolas da freguesia de São Brás, arrancou no ano lectivo 2007-2008. Aqui, as crianças têm a oportunidade de aprender a expressar-se através da música, uma linguagem universal, de experimentar diferentes instrumentos, de descobrir as suas potencialidades e de desenvolver um espírito de equipa e uma disciplina essenciais para que tudo funcione, neste ou em qualquer outro projecto colectivo.

Este programa inovador em Portugal, gratuito para as crianças, foi concebido principalmente com base no modelo das Orquestras Sinfónicas Infantis e Juvenis da Venezuela, que abrange milhares de crianças e que é um exemplo internacional de sucesso, com mais de três décadas de experiência, na utilização do ensino da música como meio de favorecer a inclusão social. Tem como expoente máximo a Orquestra Sinfónica Juvenil Simón Bolívar, que se apresenta a 25 deste mês no Coliseu dos Recreios, dirigida por Gustavo Dudamel. Este concerto integra-se no Ciclo de Grandes Orquestras Mundiais e, no dia anterior, a Orquestra Geração estará no Coliseu para assistir ao ensaio geral. Pode ser que o futuro de alguma destas crianças também passe por ali. No entanto, "o objectivo da Orquestra Geração não é o de procurar jovens solistas", diz o professor Juan Carlos Majorani, ele próprio formado neste programa venezuelano, o que aos 6 anos lhe permitiu pegar num violino pela primeira vez. Acabou por tirar a licenciatura em Portugal e hoje é músico profissional. Como não podia deixar de ser, foi um dos recrutados pelo Conservatório de Música para dar formação neste projecto. "Claro que, se surgir algum talento inesperado na Orquestra Geração, tanto melhor", acrescenta o professor. Foi o caso de Neusa, agora com 16 anos, que entrou para o agrupamento de jovens músicos quando estava quase a atingir o limite etário. As suas notas na escola não eram famosas, mas, devido à sua evolução extraordinária junto da orquestra, acabou por ficar, mesmo quando a mãe pensou mudar de cidade por motivos profissionais. A inclinação de Neusa pelo contrabaixo foi imediata, segundo os professores. Chegou, apontou para o instrumento e começou a praticar. (Normalmente as crianças demoram até três meses para decidir, em definitivo, qual o instrumento a que preferem dedicar-se.) O contrabaixo pode ser intimidatório pela sua dimensão, mas não para Neusa, uma adolescente robusta, que também já revelou ter uma voz promissora. Durante uma pausa no ensaio, contou-nos que a coordenadora deste projecto, Helena Lima, também


João Miller Guerra

A rainha da Jordânia e a mulher do Presidente da República com a Orquestra Geração.

professora de História da Música no Conservatório, já lhe sugeriu a frequência de aulas de canto. Neusa gosta de cantar fado, música brasileira, pop e *reggae*. Diz que quer ser "cantora internacional". Mas, por enquanto, concentra-se no contrabaixo que abraça com a maior naturalidade.

De minoria a maioria

Os ensaios da orquestra têm lugar duas a três vezes por semana na Escola Miguel Torga, para além da formação musical básica completa. Nos dias em que há aulas de conjunto, pelas 16h30, terminadas as aulas curriculares, as crianças – algumas delas acorrem vindas de escolas circundantes, também abrangidas pelo projecto – começam a distribuir-se por várias salas, consoante o nível de aprendizagem e o naipe. Algum tempo depois, com a insistência dos professores e ralhetes aos alunos mais atrasados, a música invade os corredores desertos da escola.

A Orquestra Geração começou com cerca de 15 elementos e, numa primeira fase, incluía apenas instrumentos de cordas: violino, viola, violoncelo e contrabaixo. Neste ano lectivo, entrou a secção de sopros (com o financiamento dos instrumentos pela Fundação EDP): flauta, oboé, clarinete, fagote, trompa, trombone. As crianças vão espalhando a palavra entre os colegas e a orquestra agora já soma 67 elementos. A tuba é o último grito, claramente o instrumento que causa mais sensação. Na parte final do ensaio, quando todos se juntam na mesma sala, não há vez em que soe a tuba sem que se soltem gargalhadas. Mesmo dos formadores, que trocam olhares cúmplices entre si, sem perder a compostura.

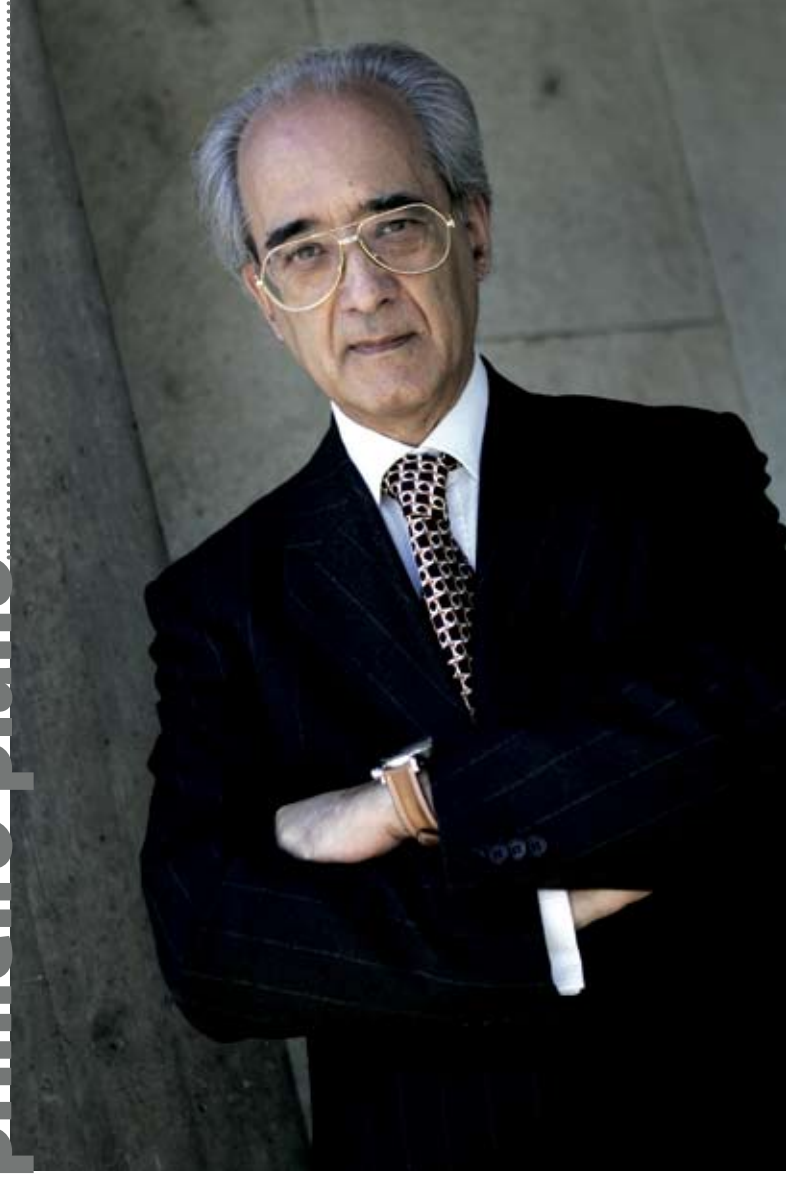
Perto das 19h00, o ensaio termina. Para gáudio de um grupo de alunos, uma professora anuncia os nomes da lista daqueles que já poderão levar o instrumento para casa, uma vez que os pais já assinaram o termo de responsabilidade. Já não haverá desculpas para não praticar fora dos ensaios e trabalhar a autodisciplina.

No próximo ano está previsto juntar-se à Orquestra Geração uma secção de percussão e, no final dos três anos do projecto, a orquestra poderá vir a ter 80 jovens. O objectivo final será o de consolidar, à semelhança do sistema venezuelano, várias orquestras locais, encabeçadas por uma Orquestra Juvenil Metropolitana. "Tornar uma minoria uma maioria", estes são os termos em que o professor Juan Carlos coloca a questão.

Uma Rainha na assistência

A Orquestra Geração já conta no seu currículo com várias apresentações públicas, entre as quais os concertos realizados no Teatro São Luiz e no anfiteatro ao ar livre da Fundação Gulbenkian, no Verão do ano passado. Mais recentemente, deram também um concerto de Natal no Centro Cultural Olga Cadaval, em Sintra. E, de repente, é-lhes pedido que toquem para a rainha da Jordânia, que será acompanhada pela mulher do Presidente da República, Maria Cavaco Silva. Pelas 13h00, a Orquestra já está toda arrumada no estrado do pavilhão desportivo da Escola Miguel Torga, montado especialmente para a ocasião. Enquanto as ilustres espectadoras não chegam, com a ajuda de alguns professores a maestrina Beatriz Manzanilla, primeiro-violino na Orquestra Gulbenkian, tenta manter a ordem no palco. É ela que irá dirigir as crianças neste concerto e, tal como os mais pequenos, está vestida "a rigor" com a *t-shirt* da Orquestra Geração, que mais tarde também será oferecida à rainha.

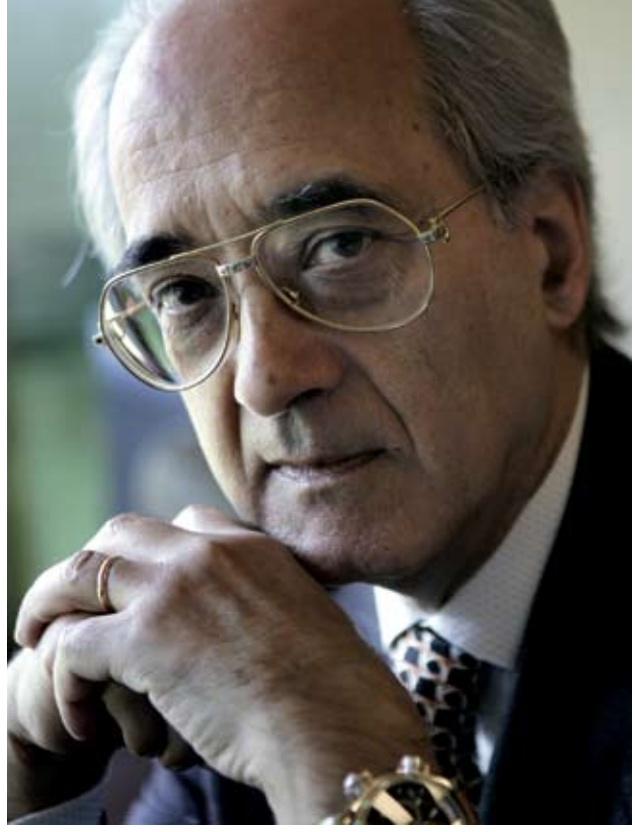
Quando Rania entra no pavilhão, todos os olhos estão postos nela e a agitação da jovem orquestra fica suspensa. Quando pára o ruído dos *flashes* dos jornalistas, não se ouve uma mosca. O programa desta visita inicia-se com uma conversa à porta fechada com alguns jovens dos projectos Geração/Oportunidade, incluindo uma menina que é primeiro-violino da Orquestra e que sai com um sorriso alguns minutos depois, para reocupar o seu lugar no palco. Ao sinal da maestrina, ouvem-se os primeiros acordes da Marcha do Primeiro Dedo. Trata-se de uma peça desenvolvida no âmbito da metodologia das orquestras infantis e juvenis da Venezuela, em que as crianças usam cordas soltas e o primeiro dedo em todas as cordas. A professora Helena Lima explica que esta peça "tem um carácter essencialmente pedagógico, tendo como referência o orquestrador Hector Gutiérrez". Outro tema venezuelano que a orquestra escolheu para tocar é *Il Grillito*, uma música tradicional, em que as crianças também cantam... como os grilos. O programa ficou completo com o Prelúdio de Charpentier para Te Deum e, para finalizar, um tema do Hino à Alegria. Para a fotografia de conjunto, ficou o entusiasmo estampado no rosto de todos. ■



Luís Pereira Leal

Convidado por Madalena de Azeredo Perdigão, em 1972, para assessorar o Serviço de Música da Fundação Calouste Gulbenkian, Luís Pereira Leal acabou por assumir a direcção do Serviço seis anos depois, cargo que manteve ao longo de mais de três décadas. No mês em que se retira, propusemos a Rui Vieira Nery, antigo director-adjunto do Serviço de Música e actual director do Programa Gulbenkian Educação para a Cultura, que entrevistasse Luís Pereira Leal. A conversa revelou alguns aspectos menos conhecidos da sua vida: de como a entrada para a Fundação o levou a abandonar uma provável carreira de compositor, do conturbado período pós-revolução com a gestão do Serviço de Música entregue a um colégio directivo de que fez parte, e de como, gradualmente, se foi criando uma temporada de referência, que conquistou a confiança dos melhores intérpretes e agentes mundiais e o aplauso do público e da crítica.

“Foi uma hipótese que cheguei a considerar muito seriamente e a uma dada altura tive mesmo a possibilidade de ir estudar Música Electrónica em Paris, com uma bolsa de estudo”



Rui Viera Nery – Quais foram os passos mais importantes da sua formação musical?

Luís Pereira Leal – A minha formação musical foi feita sempre de uma maneira muito informal, visto que nesse tempo a estrutura do ensino da Música em Portugal estava pouco orientada para a Composição e para a Musicologia e quase não contemplava a minha área de interesse principal, que era a da Música Contemporânea. Por isso frequentei sempre em regime livre as aulas de Composição do prof. Jorge Cronner de Vasconcellos, no Conservatório Nacional. Cheguei a assistir no mesmo ano lectivo, em simultâneo, às cadeiras de Contraponto, Fuga e Sonata que o prof. Cronner ali regia, e tinha com ele longas conversas sobre temáticas musicais que não faziam parte dos programas oficiais. Aprendi muito nesse contacto. Conheci, entretanto, o prof. Santiago Kastner, cujo Curso Livre de Clavicórdio e Interpretação de Música Antiga funcionava como um espaço de aprendizagem e de discussão sobre uma grande variedade de domínios da Música, igualmente distantes dos programas em vigor. Contactei assim com a Música Antiga, com a Paleografia Musical e com a Musicologia e, mais tarde, cheguei mesmo a fazer parte da equipa dirigida pelo prof. Kastner que iniciou a catalogação do arquivo de música da Sé Patriarcal de Lisboa.

Não se sentiu tentado a ir procurar no estrangeiro a formação especializada no âmbito da Música Contemporânea que não podia encontrar em Portugal?

Foi uma hipótese que cheguei a considerar muito seriamente e a uma dada altura tive mesmo a possibilidade de ir estudar Música Electrónica em Paris, com uma bolsa de estudo que me foi oferecida pela então directora do Serviço de Música da Fundação Gulbenkian, a dr.ª Madalena de Azeredo Perdigão. O projecto da dr.ª Madalena era que, no regresso dos meus estudos no estrangeiro, eu, o Gil Miranda e o Armando Santiago viéssemos a ficar responsáveis por um Estúdio de Música Electrónica que o Serviço de Música eventualmente poderia vir a criar. Mas, entretanto, fui chamado a cumprir o serviço militar e passei os dois anos seguintes, de 1959 a 1961, no então Estado da Índia, precisamente os dois últimos anos da administração portuguesa do território.

Mas continuava interessado em trabalhar na área da criação musical contemporânea.

Sim, e tive nessa época um grande contacto, designadamente, com o Jorge Peixinho, com quem desenvolvi vários projectos nesta área. Na realidade, o próprio projecto da criação do que viria a ser o Grupo de Música Contemporânea de Lisboa foi concebido por nós os dois em longas conversas tidas num café em frente da Livraria Bucholz, embora só se tenha concretizado mais tarde, já sob a alçada exclusiva do Peixinho. Comecei, entretanto, a dar aulas no Colégio Militar e o horário relativamente ligeiro do ensino secundário permitia-me continuar a dedicar-me à composição e a fazer as leituras de que necessitava para actualizar a minha formação musical. Foi também nesse período que o reitor da Universidade de Lisboa me convidou para programar a temporada de concertos dessa Universidade, e a iniciativa em breve se alargou às Universidades de Coimbra e do Porto. Chegámos a organizar uma temporada significativa, em que participaram intérpretes de primeiro plano internacional.

André Cameron



Com Lawrence Foster, Daniel Barenboim e Florian Zwiauer no Grande Auditório.

"Pouco a pouco fomos conseguindo atrair cada vez mais artistas de primeiro plano internacional para recitais na temporada, e muitos deles acabaram por criar igualmente uma associação à Orquestra Gulbenkian."

Quando é que se colocou a hipótese de vir a trabalhar na Fundação Gulbenkian?

Durante todo este tempo eu tinha continuado a ter uma ligação regular à Fundação, em particular através do meu trabalho com o prof. Kastner, que era então o consultor musicológico do Serviço de Música. Até que, em 1972, com a saída do Filipe de Sousa, que era até então um dos assistentes da direcção do Serviço, a dr.ª Madalena Perdigão me convidou para o substituir nessas funções, ficando muito em especial com a responsabilidade da actividade da Orquestra Gulbenkian. Quando, por sua vez, a dr.ª Madalena deixou o cargo de directora, meses depois do 25 de Abril de 1974, passei a integrar, juntamente com outros colegas, um colégio directivo, que ficou encarregue da gestão do Serviço de Música, mas era uma solução anómala e dificilmente sustentável uma vez terminado o período agitado em que surgiu. Já desde meados de 1976 vinha sendo sondado pelo Conselho de Administração da Fundação para a hipótese de vir a ser o novo director do Serviço e, em 1978, fui formalmente nomeado para o cargo. Isso foi para mim um dilema porque, na prática, implicava o abandono da composição, pois as duas carreiras me pareciam inconciliáveis e, ao mesmo tempo, pensava ser uma irresponsabilidade abandonar a reestruturação do serviço.

Quais eram os principais desafios que se lhe deparavam ao tomar posse como director do Serviço de Música em 1978?

A minha prioridade máxima era a de assegurar a estabilidade e a reorganização dos agrupamentos artísticos permanentes – a Orquestra, o Coro e o Ballet Gulbenkian –, que

"A Fundação é, até hoje, a instituição cultural portuguesa que mais investiu neste apoio, através de bolsas de estudo a jovens compositores, de encomendas a autores portugueses e estrangeiros, de cursos de composição e da apresentação regular de obras recentes na temporada."



Daniel Barenboim e Radu Lupu num vídeo gravado, em homenagem a Luís Pereira Leal.

tinham sido muito afectados pelo próprio regime de gestão em que estiveram, nos quatro anos anteriores. Era necessário garantir direcções artísticas de grande credibilidade e uma nova regulamentação, mais exigente, do funcionamento dos agrupamentos, mas sempre sem criar rupturas nem convulsões desnecessárias. Foi um processo gradual mas seguro, ano após ano, cujos primeiros resultados se começaram a evidenciar desde muito cedo. Tive a sorte de encontrar no Jorge Salavisa a figura ideal para assumir a direcção e o relançamento do Ballet Gulbenkian. O Coro Gulbenkian tinha como maestro titular Michel Corboz, um regente prestigiado que foi levando a cabo um trabalho de apuramento notável no agrupamento. E a Orquestra Gulbenkian efectuou também grandes progressos sob os seus sucessivos titulares. Conseguimos ir alargando os seus efectivos para uma dimensão que ultrapassava já a sua formação de câmara inicial, estabilizando-a num quadro de 60 músicos (são hoje 66), acrescidos quando necessário de um nível variável de instrumentistas adicionais. Os critérios de admissão foram sendo constantemente reforçados e tivemos a preocupação de elevar a cada ano o nível dos maestros e solistas convidados.

E quanto às outras esferas de actividade relevantes do Serviço de Música, para lá dos seus agrupamentos?
Um primeiro objectivo foi o da reorganização da temporada. Embora o cancelamento dos Festivais Gulbenkian, no início da década de 70, tenha logo dado lugar a uma temporada anual de concertos, a programação das primeiras temporadas fez-se sobretudo a partir de compromissos que já tinham sido assumidos no contexto dos Festivais e não obedecia ainda a uma lógica de equilíbrio interno do repertório e de relação privilegiada com os agrupamentos da casa. Pouco a pouco, fomos conseguindo atrair cada vez mais artistas de primeiro plano internacional para recitais na temporada, e muitos deles acabaram por criar igualmente uma associação à Orquestra Gulbenkian. O Serviço de Música tornou-se, em poucos anos, um parceiro respeitado no panorama concertístico europeu, conquistando a confiança dos artistas, dos agentes e das demais instituições de produção de concertos. E esse esforço permitiu-nos ir apresentando ao público português os expoentes máximos de cada nova tendência interpretativa e de cada nova geração de intérpretes. Por outro lado, procurámos sempre uma política de diversificação do repertório: nunca nos limitámos à rotina

do repertório mais conhecido do público e, mesmo no âmbito da música clássica e romântica, juntámos sempre às obras mais consagradas a revelação de obras e autores menos célebres, mas decisivos na evolução da criação musical. E demos um destaque importante à Música Antiga e à Música Contemporânea, que não tinham em Portugal qualquer outro pólo relevante de difusão. Durante alguns anos, fizemo-lo sob a forma de ciclos concentrados, com as Jornadas Gulbenkian de Música Antiga a abrirem a temporada e os Encontros Gulbenkian de Música Contemporânea a encerrarem-na. Nos últimos anos preferimos integrar estas duas vertentes na programação regular da temporada, ao longo de todo o ano, o que permitiu, por exemplo, juntar num mesmo concerto obras de vanguarda e peças consagradas no gosto do público.

Dada a sua formação de compositor, seria de esperar uma especial atenção da sua parte à Música Contemporânea.

De facto, a contemporaneidade foi sempre um dos aspectos que me pareceram prioritários para a actividade do Serviço de Música. Contemporaneidade no sentido da atenção constante às novas tendências da interpretação musical, mas muito em particular no sentido do apoio à criação. A Fundação é, até hoje, a instituição cultural portuguesa que mais investiu neste apoio, através de bolsas de estudo a jovens compositores, de encomendas a autores portugueses e estrangeiros, de cursos de composição e da apresentação regular de obras recentes na temporada. Trouxemos a Portugal muitos dos maiores criadores musicais do século XX: Boulez, Xenakhis, Stockhausen e tantos mais. E, ultimamente, criámos uma experiência que tem dado os melhores resultados como estímulo à escrita musical contemporânea em Portugal, com o estabelecimento de um *workshop* anual da Orquestra Gulbenkian em que, durante duas semanas, se apresentam obras de jovens autores portugueses.

Ao longo das duas últimas décadas tem-se sentido uma orientação no sentido de eliminar ou reduzir a intervenção do Serviço de Música em diversas áreas da vida musical portuguesa em que essa intervenção se destacou nos anos 60 e 70.

De facto houve uma fase em que a Fundação sentiu a necessidade de intervir em campos muito diversos da vida musical, nos quais foi pioneira em muitos casos. Apoiámos as escolas de Música, restaurámos órgãos históricos, subsidiámos agrupamentos musicais, patrocinámos concertos de descentralização, promovemos os fundamentos da nova Educação Musical no País. Nas duas últimas décadas, no entanto, foram surgindo nestes campos muitas alternativas institucionais, tanto públicas como privadas, que diversificaram e expandiram as possibilidades de financiamento e, por


Eduardo Saraiva

Luís Pereira Leal com Evgueny Kissin no Grande Auditório.

"Temos uma temporada que chega a ter quatro ou cinco concertos por semana, muito deles de logística complexa, e que se processa a um nível de excelência técnica e profissional de que muito nos orgulhamos."



Com Iannis Xenakhis em Metz.

isso, a Fundação decidiu concentrar a sua actividade cada vez mais nos aspectos em que pode criar uma diferença no panorama musical português. Somos ainda hoje a entidade portuguesa que maior número de bolsas concede para estudos de aperfeiçoamento musical no estrangeiro, e esse acumular do número de bolseiros ao longo dos anos permitiu-nos ter um papel decisivo na qualificação das novas gerações de músicos portugueses. Continuamos a fazer encomendas de novas obras aos compositores nacionais, e continuamos a publicar estudos musicológicos e edições musicais do património musical português. E, recentemente, lançámos um programa ambicioso de sensibilização musical para o público de todas as idades, que neste momento está integrado na rede dos demais projectos educativos da Fundação no âmbito do Programa Gulbenkian de Educação para a Cultura.

Ao terminar o seu mandato como director do Serviço de Música qual considera ser a herança mais significativa que deixa ao seu sucessor?

Em primeiro lugar, a equipa do Serviço de Música que fomos formando ao longo dos anos e que é uma das razões pelas quais os artistas convidados levam da Fundação uma imagem de competência ao mais alto nível internacional. Repare que temos uma temporada que chega a ter quatro ou cinco concertos por semana, muito deles de logística complexa, e que se processa a um nível de excelência técnica e profissional de que muito nos orgulhamos. Depois, o alto nível a que chegaram a Orquestra e o Coro Gulbenkian, que cada vez mais são objecto de convites para apresentações em salas e festivais de primeiro plano europeu, muitas vezes ao lado das maiores orquestras mundiais. E, por último, o facto de a Fundação estar hoje firmemente colocada, de pleno direito, na rede mais prestigiada das instituições musicais internacionais, como um parceiro respeitado pelos demais. ■



Luís Pereira Leal foi distinguido com o grau de Grande-Oficial da Ordem do Infante D. Henrique pelos serviços prestados ao país ao longo dos mais de 30 anos em que dirigiu o Serviço de Música da Fundação. As insígnias concedidas pelo Presidente da República foram entregues pelo presidente da Fundação, no decorrer de um concerto em sua homenagem, que teve lugar no dia 15 de Março. Centenas de convidados nacionais e estrangeiros encheram o Grande Auditório, numa festa de despedida que contou com a actuação do Coro e Orquestra Gulbenkian conduzidos por Claudio Scimone, Michel Corboz, Lawrence Foster e Joana Carneiro. Na plateia, entre os convidados estrangeiros, estiveram Thomas von Angyan, Gustav Leonhardt, Muhai Tang, Simon Fletcher, Paloma O'Shea, Alexander Meraviglia e Barbara Hendricks (que também participou no espectáculo, cantando uma ária de *As Bodas de Fígaro*, de Mozart). Vários artistas, impossibilitados de comparecer, como Alfred Brendel, Maurizio Pollini, Grigory Sokolov, Maria João Pires, Katia e Marielle Labèque, Maxim Vengerov e Felicity Lott, enviaram mensagens de felicitações e de despedida, publicadas no programa do concerto. Radu Lupu e Daniel Barenboim também não puderam viajar até cá, mas protagonizaram um vídeo – projectado na sala – no qual tocam uma peça para piano a quatro mãos, dirigindo, no final, umas palavras a Luís Pereira Leal. O programa do concerto, bastante variado, contou até com a participação, no palco, de elementos do Serviço de Música, incluindo o futuro director Risto Nieminen, que acompanharam a Orquestra Gulbenkian numa interpretação de excertos da Sinfonia dos Brinquedos de Haydn. Um momento divertido numa noite dominada pela emoção. A foto regista o momento da condecoração de Luís Pereira Leal.

Charles Darwin
A Evolução continua



A exposição *A Evolução de Darwin* chegou aos 50 mil visitantes no dia 20 de Março, pouco mais de um mês depois da abertura. José Feijó, comissário da exposição, considera que os números estão claramente "acima das expectativas" e "representam uma maior afluência do que as outras duas grandes exposições sobre Darwin que estão, neste momento, em Londres e em Roma". Um intenso programa de visitas guiadas para as escolas, articulado com o Ministério da Educação, tem permitido aos estudantes de todo o país e de vários níveis de ensino aceder à mostra, sublinhando a valência pedagógica de *A Evolução de Darwin*. Apesar de as visitas guiadas para escolas estarem esgotadas até ao final da exposição, qualquer professor poderá pedir através do endereço darwin@gulbenkian.pt um "pacote-escola" de divulgação e de apoio, que inclui uma biografia de Darwin, um livro sobre evolução e um manual de visita à exposição adaptado a todos os tipos de ensino, bastando indicar a escola e o ano de escolaridade do grupo de alunos.

A 25 de Março realizou-se a entrega do prémio aos vencedores do concurso promovido pela Fundação e cujo primeiro prémio distinguiu, com uma viagem às Galápagos, as melhores cartas dirigidas a Charles Darwin por alunos e professores. Beatriz Soares da EB 2-3 de Paredes, de 13 anos, ganhou o prémio relativo ao Ensino Básico, juntamente com a professora Samaritana Pereira. No escalão do Ensino Secundário, a vencedora da viagem às Galápagos foi Ana Carolina Pádua, da Escola Secundária Padre António Macedo, de Vila Nova de Santo André, com 17 anos, juntamente com a professora Ana Paula Carvalho. ■



Cartas a Darwin

Excerto da carta vencedora da aluna da Escola E.B. 2,3 de Paredes

Ex^mo. Sr. Charles Darwin,
Sem querer subestimar a sua restante obra, são os seus relatos sobre as Galápagos os que mais me fascinam e maior expectativa causam. Para além do itinerário percorrido até alcançar essas distantes ilhas, que deve ser extraordinariamente belo e de aspecto peculiar, albergando uma imensa biodiversidade e riqueza geológica, suponho que, só por si, o arquipélago constitua um laboratório vivo em constante mutação, mais uma pista para descodificar o mistério a que chamamos "vida".(...)
A própria viagem deve constituir uma aventura repleta de entusiasmo, não só pela agitação da vida a bordo mas também pelo sem número de animais marinhos e climas que podem cruzar-se com a embarcação. (...) Desde já, posso garantir empenho, curiosidade e determinação da minha parte, assim como esforço por assimilar os conteúdos e instruções que me transmitir. Julgo até que lhe poderia ser muito útil, pois tenho alguma experiência em dissecação e sou bastante cuidadosa e organizada com o material recolhido. Sou, também, uma observadora atenta, ainda que possa dispersar a minha atenção se o ambiente for demasiado deslumbrante. (...) Acompanhá-lo no seu regresso ao arquipélago permitir-me-ia, não só debater as teorias formuladas com o próprio autor, teorias essas que vieram revolucionar os ideais comuns, como aperceber-me dos métodos mais correctos para abordar a natureza no estado verdadeiramente selvagem. (...) É curioso que os motivos que tornam as Galápagos tão especiais sejam os mesmos que permitem desvendar os seus mistérios. (...) Talvez nesta viagem se possam recolher fósseis, animais e vegetais, pois essas fotografias paleontológicas do tempo poderiam ser o lápis para esboçar a árvore genealógica das Galápagos, desde o tempo em que eram povoadas por lagartos de grandes dimensões (dinossauros segundo Richard Owen) até à actual era geológica. (...) Aliás, o próprio Sr. Darwin escreveu que na primeira viagem só 193 das estimadas 225 espécies da flora do arquipélago foram descritas por si, e havia ainda a incerteza da exclusividade de algumas delas relativamente às Galápagos, pelo que esta viagem poderia ser mais intensamente dedicada ao estudo da botânica. E todas as informações recolhidas irão, com certeza, corroborar a sua teoria de Evolução por Selecção Natural.
Se for possível fortalecer a veracidade da teoria, esta irá certamente influenciar o rumo da ciência durante gerações. E é por acreditar sinceramente na importância histórica desta jornada que anseio pela sua resposta.
Atenciosamente,
Beatriz Soares

Excerto da carta vencedora da Professora da Escola E.B.2,3 de Paredes

(...) Ser professor é conduzir o destino do futuro, que está mesmo sentado à nossa frente, é ter o poder de o moldar e mudar, sabendo garantidamente que se ousarmos, se inovarmos, se arriscarmos, as nossas palavras, gestos, atitudes e audácia nunca serão esquecidos. (...)
Atente-se no caso do professor John Stevens Henslow, o qual teve um impacto preponderante na vida e carreira do seu aluno Charles Darwin. (...) Na verdade, Henslow cumpriu a verdadeira e mágica missão de ser professor: incentivou o seu aluno a ler o livro "Princípios da Geologia" de Charles Lyell, o qual foi determinante para que os pensamentos e percepções que teve durante a viagem, no Beagle, surgissem e cujos conceitos utilizou, mais tarde, como base para a redacção do seu livro "Sobre a Origem das Espécies através da Selecção Natural"; (...) De facto, foi aquela maravilhosa viagem, providenciada pelo seu professor, mas sobretudo amigo, Henslow que permitiu a Darwin formular a sua Teoria de Evolução por Selecção Natural.
Na verdade, o que Henslow conseguiu é o que todos nós, professores da actualidade, ambicionamos, mas raramente alcançamos: o fascinar, o deslumbrar os nossos alunos, conseguindo motivá-los e marcá-los de forma positiva, sendo mais do que mentores, sendo seus amigos. Todos desejamos fazer o que este professor fez, fornecer as ferramentas, sem construir, somente mostrar como se constrói e lançar os nossos discentes num caminho de constante descoberta e deslumbramento, providenciando-lhes os alicerces para a vida. (...)
Samaritana Pereira

Excerto da carta vencedora da Aluna da Escola Secundária Padre António Macedo – Vila Nova De Santo André

Caro Sr. Darwin,
Venho por este meio apresentar a minha carta de motivação para ocupar a posição de sua assistente a bordo do Beagle, neste fantástico retorno às Galápagos.
Faço-o pela paixão que sinto pelo seu trabalho e pelo contributo que anseio, também eu, dar à Ciência; faço-o pelo desejo de aventura, pela vontade de querer dar a volta ao mundo: navegar pelos grandes oceanos, costear a América do Sul, ir do Brasil ao Equador e descobrir os encantos das ilhas Galápagos; depois, regressar à Europa pelas ilhas do Pacífico, Austrália e África, sempre na sua companhia, meu Mestre! (...)
Dedicar-me-ei a observar, com rigor, as formações geológicas do continente e das ilhas, a tirar notas e colher amostras da grande variedade de seres vivos que encontrarmos, a coleccionar caracóis, ovos de pássaro e escaravelho, o que for preciso! Tal como dizia Almeida Garrett, um distinto português, "de tudo o que vir e ouvir, se há-de fazer crónica".
E, desta vez, preparei-me a preceito para que, nesta nossa viagem, não haja necessidade de abatermos espécimes nem de as embalsamar para, posteriormente, as enviarmos para Inglaterra. Bastará, simplesmente, levarmos uma máquina fotográfica. Já tomei nota! E até tirei um curso! Até já sei revelar rolos como ninguém, mesmo em alto-mar! Ah, e deste modo, evitaremos as queixas do saudoso Henslow (ao receber alguns ratos com fungos!) ou mesmo o misto de fúria e divertimento que a desarrumação do Beagle provocou nos seus tripulantes, aquando da sua primeira viagem.
Quem não se recorda dos gigantescos e espantosos achados na "Catacumba de monstros de raças extintas"?! Ah! Como estou ansiosa por embarcar, tendo-o por companhia, Mestre!
De facto, será bom partilhar consigo o dia-a-dia e reviver o paraíso das tartarugas, iguanas e tentilhões no arquipélago das Galápagos. Será fascinante ouvir, pela sua própria voz, as diferenças encontradas nas observações atentas que fez entre uma e outra ilha. Ouvir dizê-lo que estas variações lhe causaram grande inquietação e suscitaram questões sobre a vida e a origem das espécies, às quais haveria, um dia, de responder. (...) Quero ouvir de si, em voz bem alta, neste local profano-sagrado, que a evolução é um processo lento e contínuo, no qual os mais aptos são os que têm maior probabilidade de se reproduzir. (...)
Subscrevo-me com os melhores cumprimentos,
Ana Carolina Pádua


Bruno Buys

Excerto da carta vencedora da Professora da Escola Secundária Padre António Macedo – Vila Nova De Santo André

(...) Ser-se mentor é habilitar o jovem de ferramentas que lhe proporcionem o auto-conhecimento; é dotá-lo de pistas que o conduzam a esse processo; é estimular a sua capacidade crítica, o seu olhar diferente sobre o mundo; (...)
Voltemos a Darwin e a Henslow e à sua história. É sabido que Darwin nunca fora um aluno brilhante e que a escola nunca o cativara. O seu diletantismo, isto é, a sua tendência para a multiplicidade de interesses e devaneios, segundo afirmações do seu próprio pai, antevia um homem que haveria de viver das heranças familiares, não fora a figura proeminente do professor Henslow. Na verdade, o contacto com esta figura tutelar terá sido um marco decisivo na vida de Darwin. Vemo-lo, então, a frequentar ávida e repetidamente as aulas de Henslow e assistimos à sua metamorfose total. Vemo-lo, a partir daí, a adquirir saberes e técnicas quer de observação quer de recolha de materiais de estudo, a passear inclusive com Henslow, a discutir ideias e estudos, em suma, a cimentar uma relação que culminará com o convite que este lhe fará para embarcar no Beagle, numa expedição que mudará o rumo à História e à Ciência. Mais que professor, Henslow tornar-se-á mentor na vida de Darwin e, desta relação singular, nascerá uma grande e profunda amizade.
É precisamente esse o ponto a que nós, professores, gostaríamos de chegar! Ser-se mentor é ser-se mais do que professor. "É ser mais alto, é ser maior!" (...)
Ana Paula Carvalho



Contaminação, Joana Vasconcelos

Júlio Pomar e Joana Vasconcelos à la mode de chez nous

A Fundação Gulbenkian convidou Júlio Pomar a juntar-se a um artista da nova geração para uma apresentação conjunta dos seus trabalhos, em Paris. O resultado pode ser visto a partir de 9 de Abril no Centro Cultural Calouste Gulbenkian, na exposição que reúne as obras de Júlio Pomar e Joana Vasconcelos, em torno da obra do ceramista Rafael Bordalo Pinheiro e da Fábrica das Faianças das Caldas da Rainha. A partir das peças de Bordalo, mas também de outras obras do património cultural português, os dois artistas traçam novas configurações e atribuem-lhe novas utilizações, numa exposição comissariada por Lúcia Marques. A mostra estará patente até 12 de Junho, com entrada livre. ■

Obras da Tate no Centro de Arte Moderna



Obras-primas da colecção da Tate continuam expostas lado a lado com obras maiores da colecção do Centro de Arte Moderna (CAM), numa exposição singular do artista austríaco Heimo Zobernig. Em conjunto com o comissário Jürgen Bock, Heimo Zobernig adaptou a apresentação do seu trabalho ao espaço do CAM e escolheu as obras das duas colecções para esta exposição. Victor Vasarely, Constantin Brancusi, Pablo Picasso, Edgar Degas, Marcel Duchamp, Jean Arp, Frank Stella, Henry Moore, Oskar Kokoscka, Marcel Broodthaers são alguns dos artistas cedidos pela Tate. A colecção do CAM está representada por autores como Almada, Amadeo, António Carneiro, Mário Eloy, Lurdes Castro, Paula Rego, Ashile Gorky, David Hockey, Henry Moore, entre outros. A mostra pode ser visitada até ao dia 24 de Maio. ■

Um olhar sobre o Antigo Egipto

Ao longo de Abril e Maio, o Museu Calouste Gulbenkian realiza seis conferências dedicadas ao Antigo Egipto, num ciclo a que deu o nome de Imagens de vida e de poder – um olhar sobre o Antigo Egipto. As conferências têm como pano de fundo a colecção do Museu Calouste Gulbenkian relativa a esse período e serão proferidas por dois reconhecidos egiptólogos, Luís Manuel de Araújo e José das Candeias Sales. A Newsletter antecipa um pequeno resumo de cada um dos temas a abordar no âmbito deste ciclo.

Nebet-Per: A Mulher na Arte Figurativa do Antigo Egipto

Luís Manuel de Araújo
16 de Abril, 18h, Auditório 3

A mulher egípcia representada na arte ao longo de três mil anos ficou na escultura e na pintura fixada para a posteridade, mostrando-se como dona de casa (nebet-per), como rainha, esposa e mãe, como serva, dançarina, música, concubina, sacerdotisa – enfim, como ser humano digno e respeitado, com um estatuto igual ao do homem, sem que tal signifique "igualdade de direitos" (uma expressão abusiva no antigo Egipto), mas sim complementaridade, harmonia, tolerância, equilíbrio. A arte figurativa do Império Antigo regista as poses de afecto do casal, com a mulher a enlaçar o homem, ou mostrando os pares de mão dada, testemunhando o casal monogâmico como base estável da sociedade. No Império Médio, a mulher tem um aspecto mais airoso, para, no Império Novo, se dar o triunfo da feminilidade, com raparigas de esguios e juvenis corpos e damas com vestes transparentes celebrando a alegria de viver.

Coroas, Ceptros e Insígnias: os Emblemas do Poder Faraónico

José das Candeias Sales
23 de Abril, 18h, Sala 1

O faraó distinguia-se dos demais humanos por uma série de emblemas que usava, sobretudo nas cerimónias de aparato, que o isolavam na iconografia como um homem-deus engendrado pelo(s) deus(es). Os emblemas do poder faraónico eram, segundo a concepção egípcia, entidades divinas dotadas de força sobrenatural, mágica e taumatúrgica. Assim, prestava-se-lhes culto e dirigiam-se-lhes hinos e preces. Repletas de sortilégios, apresentavam para os Egípcios um imanente e eloquente simbolismo. A imagética divina e faraónica fazia desses emblemas um elemento constitutivo da sua personalidade. As abundantes representações da arte egípcia (relevos, pinturas, esculturas) são extraordinários repositórios das concepções de poder dos antigos Egípcios e, em consequência, estão repletas de inúmeras figurações desses emblemas.



Painel de um cofre, Época baixa, XXVI dinastia.

Chauabtis e Uchebtis: Estatuetas Funerárias Egípcias

Luís Manuel de Araújo
30 de Abril, 18h, Auditório 3

As mais antigas estatuetas funerárias tinham um aspecto simples e eram modeladas no lodo do Nilo ou em cera. Representavam o defunto e, tal como ele, apareciam envolvidas em faixas de múmia e colocadas em pequenos sarcófagos, começando depois a ser feitas de materiais mais duráveis, ganhando a sua definitiva aparência mumiforme. No seu posterior desenvolvimento, as estatuetas figuravam não apenas o defunto, mas também os seus servidores, sendo conhecidas por "chauabtis", até à XXI dinastia, e depois por "uchebtis" (os que respondem à chamada), contendo muitos exemplares uma versão do capítulo 6 do *Livro dos Mortos*. Os materiais mais comuns para o seu fabrico eram a madeira, a pedra, a terracota, a faiança e, ocasionalmente, o bronze. A Época Baixa, com as suas belas estatuetas

de faiança azul e verde, apresenta novos detalhes na modelação: o pequeno pedestal, o pilar dorsal, a pêra osírica e o curioso "sorriso saíta".

As Festas Religiosas no Antigo Egipto

José das Candeias Sales
8 de Maio, 18h, Auditório 3

As grandes festividades anuais egípcias, de carácter local ou nacional, que se podiam estender por vários dias, eram manifestações únicas para recordar e inculcar os momentos essenciais dos mitos tradicionais das respectivas divindades honradas. Eram momentos de comemoração, em que a memória permitia a reactualização constante dos elementos idiossincráticos e identitários da sociedade egípcia. Era também uma excelente oportunidade para cada divindade exercer as suas funções oraculares, durante a sua "saída" em procissão, por terra ou por rio, respondendo às várias questões colocadas pelos fiéis. Nestes momentos únicos, ocorria a excepcional aproximação do povo à imagem divina que abandonara as profundas sombras do *naos* (onde só o faraó ou o seu delegado podiam penetrar), conferindo, assim, a estas festas um carácter inaudito de culto público, massivo e até lúdico.

Os Amuletos Egípcios: Adornos Profilácticos para a Vida e para a Morte

Luís Manuel de Araújo
14 de Maio, 18h, Auditório 3

Os amuletos, usados tanto pelos vivos como pelos mortos, adquiriam os poderes mágicos graças à sua forma, ao material de que eram feitos e às cores usadas. A faiança, de tonalidades azuladas ou esverdeadas, um material brilhante visto como símbolo da regeneração, era um dos materiais preferidos para o seu fabrico. A maior parte dos amuletos representam figuras de deuses, sendo o olho hórico *udjat* o mais popular. Num contexto funerário, o amuleto do coração, geralmente feito de cornalina e intimamente ligado ao escaravelho do coração, era muito comum. Entre os símbolos e objectos com capacidades amuléticas e profilácticas salientam-se os escaravelhos, o pilar *djed*, o papiro *uadj*, o signo da vida (*ankh*), o nó de Ísis, entre outros, aos quais se devem juntar os amuletos de conotação sexual.

A Moeda como Meio de Propaganda no Egipto Ptolomaico

José das Candeias Sales
21 de Maio, 18h, Auditório 3

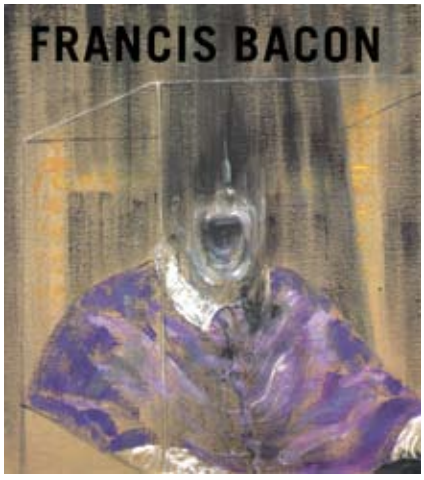
Como primeira cunhagem regular jamais feita no Egipto, na Antiguidade, a moeda ptolomaica foi um elemento extraordinário no estabelecimento e desenvolvimento de relações mentais, sociais e ideológicas, e os soberanos lágidas fizeram dela um dos instrumentos essenciais da sua política de afirmação da soberania, poder, riqueza e prestígio da dinastia. Por isso, pelos tipos, símbolos, inscrições e metal que usaram, as peças monetárias ptolomaicas identificam e "falam-nos" do poder que as emitiu, veiculando concepções e práticas de poder de carácter mais conjuntural ou mais estrutural, conforme os casos. Em todos os casos, porém, as moedas são efectivamente um eficientíssimo instrumento de propaganda, talvez mesmo o mais eficaz, pelo menos a julgar pelo número de eventuais destinatários envolvidos. ■

Obras do Museu Gulbenkian em Exposições Internacionais

Trinta e quatro obras de René Lalique, pertença da colecção Gulbenkian, vão estar expostas no Japão, a partir de Junho, numa grande retrospectiva dedicada a este artista e que será apresentada no moderníssimo edifício do Centro Nacional de Arte, em Tóquio. O empréstimo inclui duas dezenas de jóias e pentes, seis objectos em vidro e seis desenhos para jóias. A mostra vai reunir cerca de 400 obras de Lalique, incluindo a recriação do pavilhão Lalique apresentado na Exposição de Art Deco, em Paris, em 1925. A primeira apresentação decorrerá entre 24 de Junho e 7 de Setembro deste ano, seguindo depois para o MOA, Museum of Art em Atami, nos meses de Setembro a Novembro.

Por outro lado, duas obras-primas do Museu Calouste Gulbenkian – *O Degelo*, de Claude Monet, e *Naufrágio de Um Cargueiro*, de William Turner – vão também integrar duas grandes exposições internacionais. A tela de Monet será emprestada ao Museu d'Orsay e estará exposta no Grand Palais no âmbito de uma retrospectiva dedicada à obra desse artista, entre Outubro de 2010 e Janeiro de 2011. O Museu do Prado será o destino temporário do Na*ufrágio de Um Cargueiro*, entre Julho e Setembro de 2010, integrando a exposição *Turner and the Masters*, resultante de uma parceria entre a Tate Britain, o Grand Palais e Museu do Prado. Por razões de conservação e para evitar uma ausência excessivamente longa, o empréstimo foi apenas concedido a Madrid, destino que encerra a itinerância desta mostra. ■

Catálogos de Bacon e Marinetti na Biblioteca de Arte



Francis Bacon

Inaugurada inicialmente na Tate Britain, em Londres, a grande retrospectiva dedicada a Francis Bacon (1909-92) pode ser visitada, até ao próximo dia 19 de Abril, no Museu do Prado, na capital espanhola, de onde partirá para Nova Iorque. Aí ficará exposta no Metropolitan Museum of Art, entre 18 de Maio e 16 de Agosto. Trata-se de uma importante exposição realizada sobre a obra deste pintor britânico e um dos eventos que celebra o centenário do seu nascimento. Francis Bacon é considerado um dos grandes pintores figurativos da segunda metade do século XX e esta exposição surge na sequência de novos estudos realizados nos últimos anos sobre a sua obra. O projecto expositivo, que se reflecte igualmente na organização do catálogo, teve como ponto de partida, por parte dos responsáveis dos três museus que o conceberam, dois aspectos determinantes do pensamento e do processo criativo de Bacon: o desafio de ser pintor numa época dominada pela fotografia e a vivência pessoal de uma existência num mundo sem Deus. O catálogo que a Biblioteca de Arte disponibiliza foi concebido para acompanhar e conservar a memória da exposição, mas também para ser consultado por todos os que não tenham possibilidade de vê-la em qualquer um dos três museus mencionados. Os textos apresentam o resultado de investigações que propõem novas perspectivas de abordagem à obra do pintor, como as relações criativas e o seu entendimento dos mestres da pintura ocidental, o seu entusiasmo pelo cinema, ou as tensões sentidas no contexto sócio-artístico inglês, onde a homossexualidade foi mantida ilegal até 1967. Para além dos textos, o catálogo contém igualmente a reprodução de um número significativo das pinturas expostas. ■



Illuminazioni: Avanguardie a confronto

Celebra-se este ano o centenário da publicação do *Manifesto do Futurismo*. Da autoria de Filippo Tommaso Marinetti (1866-1944), este primeiro manifesto foi publicado na primeira página da edição de 20 de Fevereiro do jornal parisiense *Le Figaro*. Para assinalar este acontecimento, o Ministério da Cultura italiano patrocinou um programa de eventos denominado FUTURISMO 100, que contempla a realização de diversas exposições. Embora tenha sido pensada e concebida como autónoma, a exposição *Illuminazioni: Avanguardie a confronto. Italia-Germania-Russia*, inaugurada na cidade de Rovereto, no dia 17 de Janeiro, no MART – Museo di Arte Moderna e Contemporanea di Trento e Rovereto –, é a primeira de um conjunto de três exposições alusivas (as outras duas realizam-se em Veneza e Milão). Comissariada pela historiadora e crítica de arte Ester Coen, esta exposição, patente até ao próximo dia 7 de Junho, explora vários aspectos do Futurismo, como as relações estabelecidas entre os futuristas italianos e outros protagonistas das vanguardas do início de Novecentos, nomeadamente do Expressionismo alemão, e a viagem que Marinetti realizou à Rússia, em 1914, aprofundando os contactos artísticos que ele manteve com artistas russos como M. Larionov, Natalia Goncharova e Olga Rozanova, por exemplo. Publicado pela editora Electa, o catálogo da exposição, que a Biblioteca de Arte possui no seu fundo documental, constitui-se como um verdadeiro instrumento de pesquisa e de trabalho, apresentando, para além de alguns textos críticos, a transcrição de um número significativo de documentos manuscritos originais (sobretudo correspondência), alguns deles provenientes de arquivos particulares, que permitem novos olhares não só sobre o movimento futurista italiano, mas também sobre outros movimentos das primeiras vanguardas do século XX. ■



Os Media e o Ambiente
entre a complexidade e a urgência

Por iniciativa da Fundação Calouste Gulbenkian, da Agência Europeia de Ambiente (EEA) e do Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa, realiza-se a 2 e 3 de Abril, no Auditório 3 da Fundação, uma conferência internacional para promover o diálogo entre os diferentes agentes envolvidos na cobertura mediática de questões ligadas ao ambiente. Este encontro pretende explorar a forma como os *media* lidam com controvérsias científicas, identificar medidas económicas, políticas, legais e culturais que possam melhorar o trabalho dos jornalistas sobre problemas ambientais e estimular ideias para investigações científicas futuras sobre os *media* e o ambiente.

A sessão de abertura da conferência, no dia 2, pelas 9h30, terá a presença de Emílio Rui Vilar, presidente da Fundação Gulbenkian, e de Manuel Villaverde Cabral, presidente do Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa. Antes do início do primeiro painel de discussão, Jacqueline McGlade, directora executiva da EEA, dá o mote com a sua intervenção: "Caught between Complexity and Urgency: Responsible Media Reporting in an Age of Uncertainty". Durante os dois dias, há mais painéis de discussão, uma conferência e um *workshop*, contando na totalidade com cerca de 30 participantes portugueses e estrangeiros, entre editores e jornalistas de diferentes órgãos de comunicação social, em particular das secções de economia e política, mas também cientistas de várias disciplinas, organizações profissionais ligadas ao ambiente, empresários e representantes de entidades públicas. Os temas serão debatidos em três vertentes: Pressões e Poderes; Rotinas, Tendências e Restrições; Discursos, Imagens e Formatos.

As conclusões desta conferência internacional são apresentadas no dia 3 de Abril, às 17h15, por Timothy O'Riordan, professor da Universidade de East Anglia, no Reino Unido, Anabela Carvalho, professora da Universidade do Minho, e Jacquie Burgess, professora e directora da Escola de Ciências Ambientais da Universidade de East Anglia. Na sessão de encerramento, às 18h00, são apresentadas recomendações para uma agenda de investigação e desenvolvimento de competências por David Gee, gestor de projecto da EEA, Luísa Schmidt, investigadora do Instituto de Ciências Sociais, e Viriato Soromenho-Marques, professor da Universidade de Lisboa e coordenador do Programa Gulbenkian Ambiente. ■

Mais informações: www.ics.ul.pt/instituto/ev/meenv

Artes e Ciências
A Combinação de Duas Culturas

Nancy C. Andreasen, neurocientista e psiquiatra da Universidade do Iowa, vai estar na Fundação Gulbenkian no final do mês para falar sobre *Artes e Ciências: a combinação de duas culturas*, no âmbito do ciclo de conferências Medicina: Modos de Vida.

Natural do Nebraska, nascida em 1938, foi um acontecimento na sua vida pessoal – complicações decorrentes do parto da filha – que a levou a abandonar o Departamento de Inglês da Universidade do Iowa e a enveredar pela carreira médica, acabando por se tornar psiquiatra aos 35 anos. Hoje está na vanguarda científica da investigação sobre esquizofrenia.

O desenvolvimento do seu trabalho de investigação tem estado ligado à neuro-radiologia e à saúde mental, para estudar alterações a longo prazo no cérebro, sobretudo em doentes que sofrem de esquizofrenia. A sua utilização da RM (ressonância magnética) para explorar as doenças mentais, e o que poderá estar na base da criatividade e da inovação artísticas, foi pioneira na área das neurociências. No ano 2000, foi-lhe atribuída a distinção National Medal of Science pelo Presidente Clinton. É autora de vários livros, dos quais se destaca *The Creating Brain: The Neuroscience of Genius*.

A conferência de Nancy C. Andreasen vai decorrer no dia 28 de Abril, às 18h00, no Auditório 3. ■

O TEMPO DA VIDA
Fórum Gulbenkian de Saúde
2008|2009

Viver Mais, Viver Melhor

O ciclo de conferências sobre o envelhecimento que a Fundação Gulbenkian tem vindo a realizar desde o ano passado, incidirá desta vez sobre as doenças da alma e do corpo. Ao longo do dia 21, serão debatidas as "doenças da pobreza e da solidão", bem como a violência na velhice e os limites da intervenção médica, que o comissário do ciclo, João Lobo Antunes, define deste modo: "E que medicina iremos dedicar a quem é biologicamente mais vulnerável, não dispõe já da mesma energia para a luta, e sente que o fim da caminhada está mais próximo? Qual o limite da intervenção médica, que exige muito mais que a simples competência técnica, mas uma sensibilidade particularmente apurada para preservar até ao fim a dignidade única que define a nossa humanidade?" O dia encerra-se com o testemunho de Adriano Moreira, "alguém cujo *tempo da vida* tem sido aplicado na multiplicação dos talentos, usando a medida da parábola evangélica, e cuja imensa sabedoria tem servido a sua pátria e múltiplas gerações de portugueses", como refere Lobo Antunes. Manuel Braga da Cruz, Laborinho Lúcio, António Leuschner, Karl Pillemer e Pedro Ponce, serão alguns dos convidados para este colóquio. ■

Ver programa em www.gulbenkian.pt/eventos

Programa Gulbenkian Ambiente

Os efeitos do tabaco em espaços recreativos

O Instituto Nacional de Saúde Dr. Ricardo Jorge – INSA está a realizar um estudo para caracterizar a qualidade do ar interior em restaurantes, bares e discotecas na região de Lisboa. Na sequência do Concurso Ambiente e Saúde, lançado pelo Programa Gulbenkian Ambiente, este projecto ficou entre os seleccionados e já está a decorrer, desde Outubro de 2008.

"A qualidade do ar interior (QAI) dos espaços recreativos pode representar um risco para a saúde de milhões de indivíduos, essencialmente jovens, devido à má QAI, consequência de ventilação deficiente e elevada concentração de substâncias tóxicas emanadas pelo fumo do tabaco", alertam as coordenadoras do estudo, Deborah Penque e Tânia Simões. Expostos ao fumo do tabaco, os indivíduos não fumadores, tais como os fumadores, estão em elevado risco de desenvolver doenças respiratórias crónicas, como a doença pulmonar obstrutiva crónica, asma ou cancro do pulmão.

Pouco se sabe sobre a QAI nos espaços recreativos portugueses e nada está descrito acerca dos seus presumíveis malefícios na saúde dos trabalhadores destes estabelecimentos. Assim, a par da caracterização da QAI nestes espaços, nomeadamente teor de CO_2 e partículas, e, em particular, o efeito do fumo de tabaco no nível de partículas inaláveis (PM10) e respiráveis (PM2,5), sendo as últimas as mais prejudiciais à saúde, as responsáveis por esta investigação pretendem identificar e quantificar, nas pessoas que aí trabalham, possíveis alterações induzidas pela exposição ao fumo do tabaco ambiental, quer ao nível molecular quer na sua saúde. Com este projecto, espera-se também contribuir para a descoberta de novos biomarcadores de doenças respiratórias associadas à exposição ao fumo de tabaco no ambiente.

O estudo encontra-se ainda na sua fase inicial, mas Tânia Simões afirma que, "considerando que o projecto começou após a entrada em vigor da lei n.º 37/2007, de 14 de Agosto [normas para a protecção dos cidadãos da exposição involuntária ao fumo do tabaco], as expectativas do grupo de trabalho foram ultrapassadas". O critério para a escolha dos espaços a estudar obedeceu ao facto de serem tipicamente locais com elevada contaminação por fumo de tabaco. Os casinos foram excluídos desta selecção porque existem apenas dois na região de Lisboa, número insuficiente para efeitos comparativos.

Foram contactados responsáveis de vários estabelecimentos, explicando-se pormenorizadamente os objectivos do projecto, e, de um conjunto de 58 solicitações de colaboração no estudo, a equipa do INSA obteve 28 respostas afirmativas. "De uma forma geral, tem havido abertura dos responsáveis por estes espaços e o seu interesse é também extensível aos trabalhadores", confirma Tânia Simões.

Até Fevereiro deste ano foram visitados 12 restaurantes e uma discoteca, para medição de parâmetros da QAI. Os seus trabalhadores – em média três por estabelecimento – foram avaliados pela equipa médica da Clínica de Pneumologia do Hospital de Santa Maria no INSA, local onde também foram recolhidas amostras biológicas para posterior análise. Estão ainda previstas visitas a 18 restaurantes, dez bares e nove discotecas, juntamente com o recrutamento dos seus trabalhadores para a realização de análises. A equipa de investigação irá, entretanto, avançar com o trabalho de laboratório, que avalia, por um lado, os níveis de exposição aguda ao fumo de tabaco, através da medição dos níveis de cotinina na urina dos trabalhadores, e, por outro, os efeitos do fumo de tabaco ambiental ao nível do ADN e perfil proteico das amostras biológicas em estudo (sangue, células do epitélio bucal e nasal).

Embora as implicações deste projecto possam incluir futuras intervenções preventivas no controlo da QAI e benefícios para a saúde das pessoas mais expostas ao fumo de tabaco ambiental, até ao momento os resultados ainda não permitem tirar grandes conclusões. No entanto, a equipa envolvida neste estudo revela que "os níveis de partículas encontrados na maioria dos locais com permissão para fumar são bastante elevados, o que sugere que, após entrada em vigor da actual legislação, não foram implementadas medidas nos sistemas de ventilação ou que a melhoria implementada nesses sistemas não é suficiente." A continuação deste trabalho de investigação irá contribuir para melhor responder a esta questão. ■

Heróis&Vilões



Este é um projecto de intervenção artística e social resultante de uma parceria entre o Sector Educativo do Centro de Arte Moderna e o Centro de Estudos para a Intervenção Social (Cesis), com a duração de um ano, dirigido a um núcleo de jovens de um bairro periférico de Lisboa que se encontra num programa de combate ao abandono escolar precoce.

Neste projecto, que decorreu no ano lectivo de 2007-2008, a componente artística foi colocada ao serviço da transformação das mentalidades e atitudes, procurando promover a criatividade e a responsabilidade social na construção identitária dos jovens. Para isso, foi desenhado um projecto artístico em torno da expressão corporal e dramática, do vídeo e da fotografia, com fortes relações com a colecção e exposições patentes no Centro de Arte Moderna, orientado por uma equipa de monitores e artistas, bem como pela própria coordenadora do Sector de Educação e Animação Artística do CAM, do qual resultou um documentário e um conjunto de 12 fotografias de corpo inteiro subordinadas ao tema Heróis&Vilões, inteiramente realizados pelos jovens enquanto projecto artístico. Os resultados deste trabalho vão estar expostos até 24 de Maio, no Centro de Arte Moderna. ■

Combater o insucesso escolar

Em 2006, o relatório do PISA (Programme for International Student Assessment) apresentava os alunos portugueses, de 15 anos, com um desempenho mais baixo do que a média dos seus colegas de 57 países, em Ciências, Matemática e Leitura. Agir para contrariar os números e, sobretudo, para melhorar as aprendizagens é um dos objectivos do Programa Gulbenkian de Combate ao Insucesso e Abandono Escolares que lança o desafio a toda a comunidade educativa (professores, pais, auxiliares de acção educativa, alunos, associações culturais, recreativas, empresariais, etc.), para que se mobilize em torno de projectos de qualidade e excelência nesta área.

Até 30 de Abril, podem candidatar-se todos os agrupamentos/escolas com projectos nesta área e que promovam a melhoria do ensino e da aprendizagem. Estes projectos devem identificar, projectar e desenvolver experiências concretas, que permitam criar condições para uma efectiva melhoria da qualidade das aprendizagens das crianças e dos jovens.

As propostas devem ser apresentadas *online* no endereço www.gulbenkian.pt. – Actividades e Apoios – Apoios – Projectos de Combate ao Insucesso e Abandono Escolares. ■



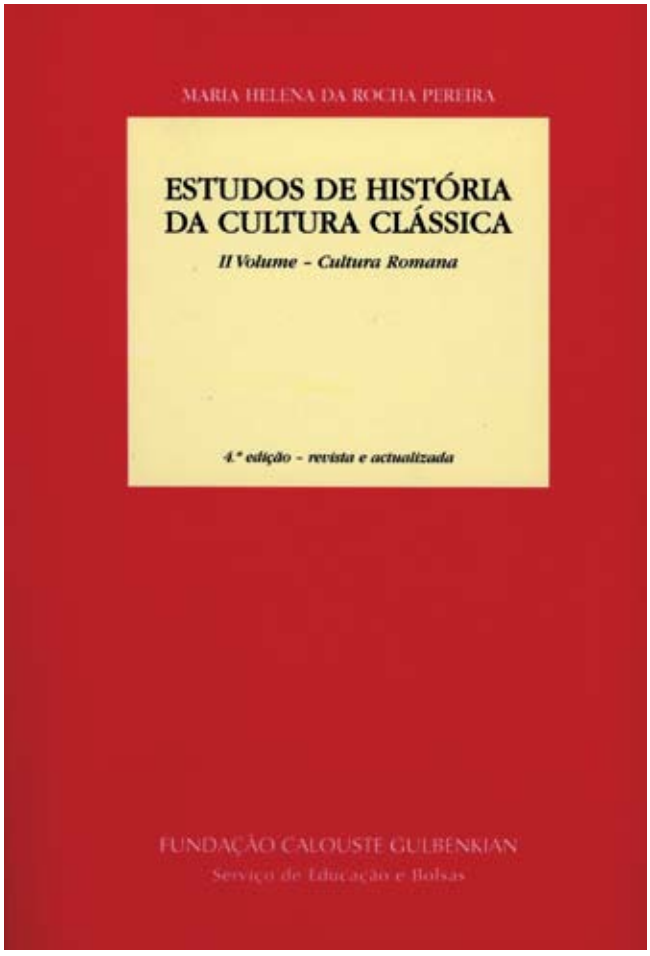
Imagem da capital arménia, Erevan.

Zaven Yegavian, conselheiro para a Diáspora arménia

O director do Serviço das Comunidades Arménias foi nomeado conselheiro para os assuntos da Diáspora, junto do governo da República da Arménia. Esta nomeação traduz o reconhecimento do Governo arménio pelas actividades desenvolvidas pela Fundação Gulbenkian em prol da Diáspora, ao longo de mais de 50 anos. Zaven Yegavian é mestre em Estudos Arménios, na especialização em línguas indo-europeias, foi director da Fundação Marie-Nubar da Cité Internationale Universitaire de Paris e é, desde 1984, director do serviço das Comunidades Arménias da Fundação Gulbenkian. ■

Estudos de História da Cultura Clássica II Volume – Cultura Romana

Maria Helena da Rocha Pereira



Nesta reedição, revista e actualizada, a autora apresenta as novas teorias surgidas sobre as origens de Roma, das lendas de Lucrécia ao rapto das Sabinas. O livro traça um esboço histórico das épocas maiores da cultura romana, através da educação e dos valores específicos romanos, passando pela filosofia, pelo teatro, pelos círculos literários e outros aspectos que a tornaram um dos pilares da civilização europeia. A segunda parte do livro é dedicada às ideias morais e políticas dos Romanos, algumas herdadas dos Gregos e que, como sublinha Maria Helena da Rocha Pereira, "formam a parte mais significativa do seu legado cultural, a ponto de se poder dizer que o mundo moderno, consciente ou inconscientemente, define os seus próprios padrões de comportamento pela adesão ou rejeição daqueles valores".

Em apêndice, o livro mostra ainda as características gerais da arte romana – a arquitectura, a escultura e a pintura, apresentando imagens exemplificativas de cada uma das áreas. ■

Recomposição Induzida do Campo da Educação Básica de Adultos

Luís Rothes

Obras Completas 4º Volume

Faria de Vasconcelos

O Lugar da Ética e da Auto-Regulação na Identidade Profissional dos Jornalistas

Joaquim Fidalgo

Reedições

A Abordagem por Projectos na Educação de Infância

(2ª Edição)

Lilian G. Katz, Sylvia C. Chard



Apoios à luta contra a tuberculose na Guiné-Bissau

O Hospital do Mal de Hansen, pertencente à missão católica Franciscana de Cumura, recebeu o apoio da Fundação Gulbenkian para compra de equipamento de diagnóstico e tratamento de doentes com tuberculose. Integrado no Stop à TB, do Programa Gulbenkian de Ajuda ao Desenvolvimento, o apoio (40 mil euros) destina-se à compra de equipamento de radiologia e gasometria, de forma a detectar os inúmeros casos de doentes com tuberculose que aí ocorrem.
A missão católica de Cumura está sedeada a 15 km de Bissau, dispõe de uma unidade de internamento com 51 camas, das quais 28 para doentes com tuberculose e SIDA. No hospital trabalham 4 médicos e 20 enfermeiras que recebem utentes de todo o país. ■

Outros apoios

Programa Gulbenkian de Desenvolvimento Humano

Reforço do apoio da Fundação ao projecto "Cuidar de quem Cuida", um projecto-piloto na área do envelhecimento que aposta no desenvolvimento de uma rede de cuidados a doentes no domicílio que sofram de vários tipos de demência. Os cuidados são prestados por uma rede informal, constituída pela família, vizinhos, ou outros, e o apoio é concedido à Santa Casa de Misericórdia de Santa Maria da Feira, parceira do projecto.

Programa Gulbenkian Ambiente

Atribuição de subsídio ao Instituto de Ciência Sociais para comparticipação das despesas com a Conferência Internacional *The Media and the Environment: between Complexity and Urgency*, a realizar na Fundação Calouste Gulbenkian. Este apoio surge no âmbito do protocolo de cooperação celebrado em 2007 entre a Fundação Calouste Gulbenkian e a Agência Europeia do Ambiente.

Programa de Apoio à Dança

Apoio ao Programa de Estudos, Pesquisa e Criação Coreográfica do Fórum Dança. Trata-se de um programa internacional de formação artística avançada e intensiva em dança contemporânea e que apresenta um corpo de reconhecidos formadores estrangeiros e nacionais.

Serviço de Educação e Bolsas – apoio a Projectos do Ensino Superior

Apoio à Fundação Ulisses para a realização dos "Friday Forum" integrados no Programa "The Lisbon MBA", criado pelas Faculdades de Ciências Económicas e Empresariais da Universidade Católica Portuguesa e de Economia da Universidade Nova de Lisboa, associadas com a Sloan School Of Management do MIT, no quadro do Programa do Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior MIT/Portugal.



Desenhar é desvendar sonhos

*Adriana Molder**
36 anos
Belas-Artes

Quando começou a desenhar?
Acho que desenho desde sempre. Estudei na Escola Secundária António Arroio, em Lisboa. Mais tarde, e paralelamente ao meu curso de Realização Plástica do Espectáculo, no Conservatório Nacional, comecei a desenvolver um trabalho de desenho já com as matérias que viria a explorar: o papel esquisso e a tinta-da-china. Entre 1998 e 2002, tirei na Ar.Co o curso de Desenho e também o Avançado de Artes Plásticas, onde o trabalho de desenho cresceu significativamente em todos os aspectos, da escala ao conceito. Comecei a expor, colectivamente, nas exposições de bolseiros e finalistas da Ar.Co e, individualmente, em 2002, por convite feito pela Maria Nobre Franco, do Museu Berardo, em Sintra. Comecei a trabalhar e a expor com a Galeria Presença no Porto, em 2003, e com a Galeria Vera Cortês em Lisboa, em 2005. Participei em várias colectivas em Portugal e no estrangeiro, onde, no final de 2005, iniciei a minha colaboração com a Galeria Fruehsorge de Berlim. Em 2003, foi-me atribuído o prémio revelação CELPA/Vieira da Silva.

Como era o dia-a-dia na Residência Artística?
Os meus dias eram bastante rotineiros, muito focados no trabalho. Acho que vivi intensamente a residência e o ambiente da Bethanien. Especial foi o facto de, durante um ano, ter tido a oportunidade de utilizar um ateliê com 100 metros quadrados (que é um dos melhores, senão o melhor, da Bethanien) numa residência onde estão outros artistas das mais variadas nacionalidades. O ateliê era regularmente visitado por comissários, galeristas e directores de instituições. Marcantes foram esta possibilidade de concentração



A cidade de Berlim..

Fui viver para Berlim um ano antes de ter ganho a Bethanien, em 2006, mas ainda assim não conhecia bem o bairro de Kreuzberg onde fica situada a residência, que aproveitei para descobrir em profundidade. Viver no espaço da KB em Berlim é um privilégio. A cidade de Berlim é extremamente espaçosa, o bairro de Kreuzberg é o mais multicultural de Berlim e onde existem mais estilos de vida alternativos. Acho que o que se guarda mais desta cidade é o ambiente tão amigável, tão descomprometido e informal, onde parece ser possível começar uma nova vida.

apenas no trabalho e o próprio espaço físico da Künstlerhaus Bethanien onde a história do edifício, que foi um hospital desde o século XVIII até 1963, não passa despercebida.

Que projectos desenvolveu?

Decidi concentrar toda a residência num só projecto, embora tenha realizado alguns outros. O trabalho principal foi lentamente desenvolvido durante a residência e teve como influências o cinema expressionista alemão, os contos fantásticos do escritor Ludwig Tieck e algumas histórias alemãs de fantasmas do século XVIII. Isto tudo misturado com o ambiente mágico do ateliê na Bethanien resultou numa série de 17 desenhos de grande escala a que chamei *Der Traumdeuter*, que quer dizer o "desvendador" de sonhos. Estes desenhos falam duma personagem por mim inventada à qual chamei Leo Stern. Este homem do século XIX fica doente e é levado para a Bethanien Krankenhaus, onde fica hospitalizado no mesmo espaço em que eu virei a ter a minha residência. As imagens que ele sonha, em delírio febril, são transportadas no tempo e por mim recebidas como a inspiração para os meus desenhos. Durante a exposição foi também publicado um catálogo com o mesmo título.

E agora?

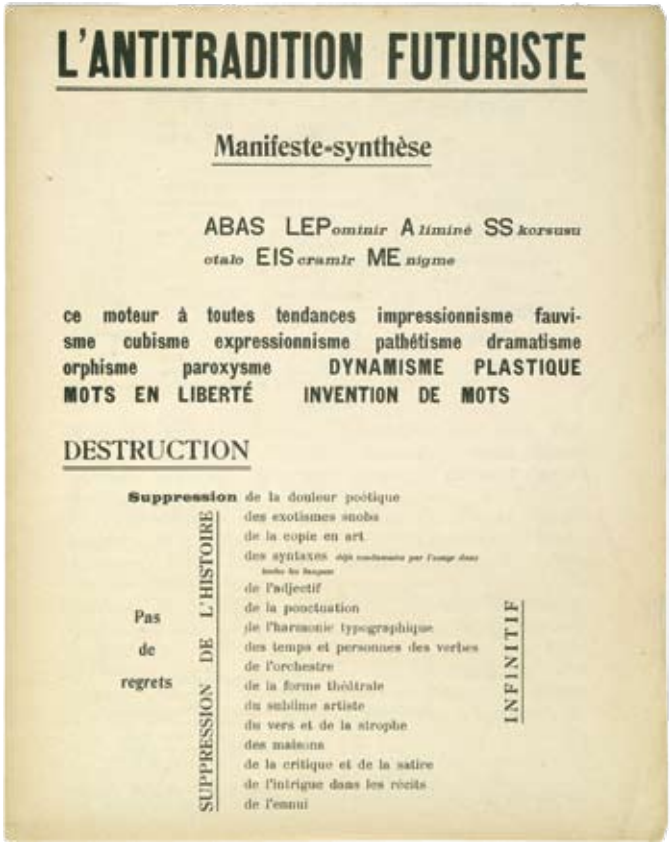
Neste momento estou a trabalhar numa nova série de trabalhos ainda sem título que vai ser apresentada em Junho, em Estugarda. ■

** bolseira do Serviço de Belas-Artes na Residência Artística Bethanien, em Berlim (Bolsa Hogan)*

uma obra

Guillaume Apollinaire
L' Antitradition futuriste: Manifeste=synthèse
Biblioteca de Arte

"Queremos demolir os museus, as bibliotecas, as academias de toda a espécie..." Foi certamente com estupefacção que os leitores do diário parisiense *Le Figaro* leram estas palavras num texto publicado na primeira página da edição de 20 de Fevereiro de 1909. Embora os responsáveis do jornal o tivessem antecedido de uma explicação em que remetiam toda a responsabilidade do conteúdo para o autor do texto, M. Marinetti, isso não impediu que o tom particularmente virulento e provocatório tivesse originado uma série de protestos. O autor era então o jovem poeta italiano Filippo Tommaso Marinetti (1876-1944) que, desde 1893, frequentava os meios literários parisienses, tendo por isso construído uma rede de contactos que lhe permitiu conseguir a publicação de dois textos – o "Futurismo" e o "Manifesto do Futurismo" – na primeira página de um dos jornais influentes da capital de França. Este foi considerado o acto inaugural do Futurismo, o primeiro movimento artístico das vanguardas do século XX a reivindicar claramente uma ruptura com a tradição e o passado. Movimento que se funda numa crença optimista no progresso, que celebra a máquina e todos os inventos tecnológicos que a revolução industrial tornou possíveis, que exalta a beleza da velocidade e a vida nas grandes metrópoles, que glorifica a guerra como "a única higiene do mundo", o Futurismo surgiu no início de Novecentos sob a influência de um conjunto de tendências filosóficas – sobretudo de H. Bergson e F. Nietzsche – e literárias que tiveram o seu aparecimento no espaço europeu durante as últimas décadas do século XIX. E, embora tenha começado por ser um movimento literário, o Futurismo rapidamente assumiu um carácter global, isto é, não se restringiu apenas a uma vertente da criação artística, mas constituiu um conjunto de princípios ideológicos, estéticos


L'ANTITRADITION FUTURISTE

Manifeste-synthèse

ABAS LEP*ominir* A *liminé* SS *korsusu*
otalo EIS *cramir* ME *nigme*

ce moteur à toutes tendances impressionnisme fauvisme cubisme expressionnisme pathétisme dramatisme orphisme paroxysme DYNAMISME PLASTIQUE
MOTS EN LIBERTÉ INVENTION DE MOTS

DESTRUCTION

Pas de regrets

SUPPRESSION DE L'HISTOIRE

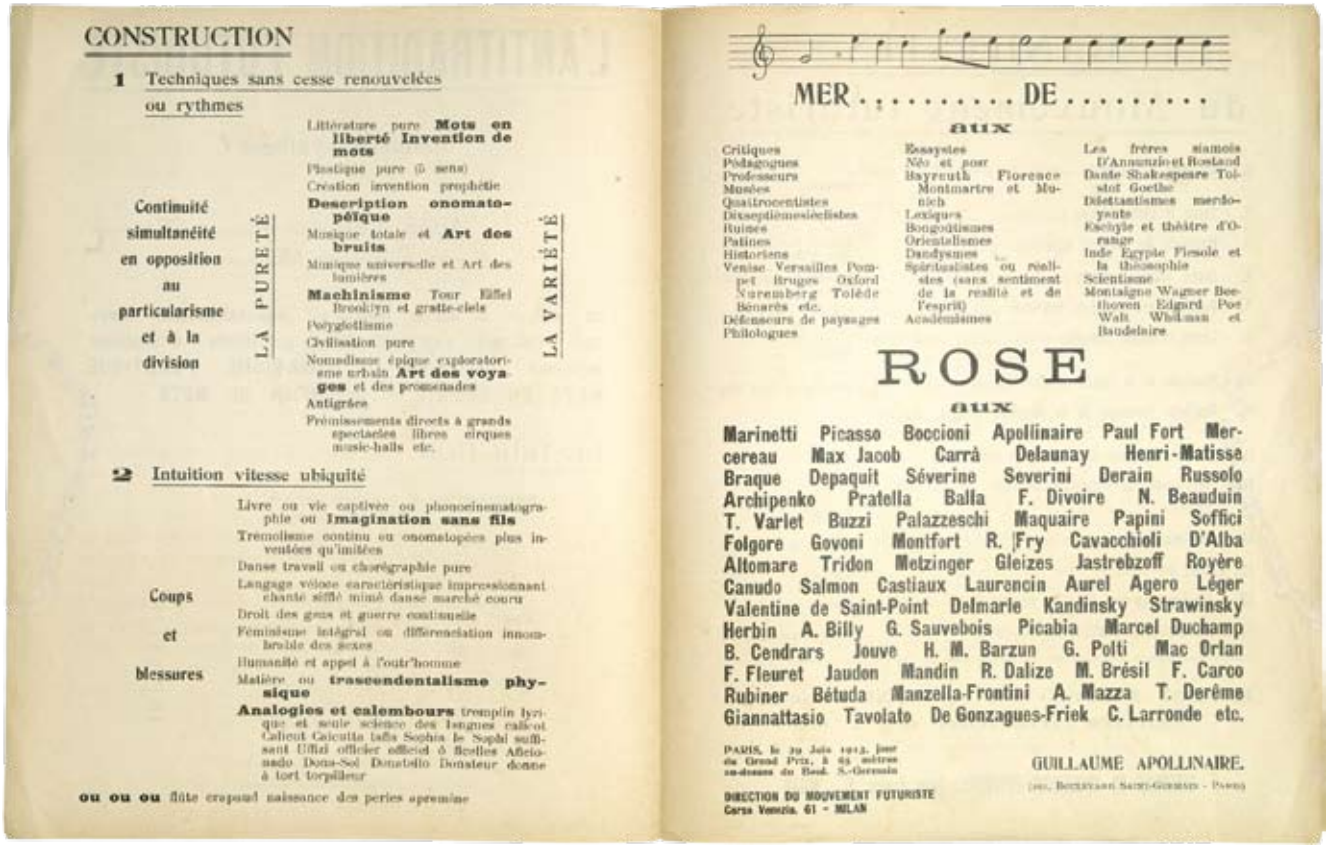
Suppression de la douleur poétique
des exotismes snobs
de la copie en art
des syntaxes
de l'adjectif
de la ponctuation
de l'harmonie typographique
des temps et personnes des verbes
de l'orchestre
de la forme théâtrale
du sublime artiste
du vers et de la strophe
des maisons
de la critique et de la satire
de l'intrigue dans les récits
de l'ennui

INFINITIF

e políticos que vieram a ser aplicados a outras áreas, como a pintura, a escultura, a arquitectura e a fotografia, por exemplo. Depois do *Manifesto do Futurismo* de Marinetti, a lista dos que se lhe seguiram é extensa – entre 1909 e 1920, publicaram-se, entre outros, *La Pittura futurista: Manifesto tecnico* (1910), *La Musica futurista: Manifesto tecnico* (1911),

Manifeste technique de la littérature futuriste (1912), *Manifeste de la femme futuriste* (1912), *Le Music-Hall: Manifeste futuriste* (1913) e *La Danse futuriste: Danse de l'aviateur – Danse du shrapnell – Dance de la mitrailleuse* (1920) – já que os manifestos foram um dos meios que os futuristas utilizaram para promover e divulgar as ideias do movimento.

Intitulado *L'Anti-tradition Futuriste*, o manifesto=síntese que o poeta, jornalista e crítico de arte francês Guillaume Apollinaire (1880-1918) escreveu em Junho de 1913, ocupa um lugar especial no universo dos manifestos futuristas. Grande admirador, defensor e principal divulgador da "arte nova" que o Cubismo criou – o outro movimento artístico que, nestes anos, foi responsável por uma ruptura com a tradição pictórica ocidental –, a relação de Apollinaire com o Futurismo foi marcada por um carácter de ambiguidade. Em 1912, a propósito da primeira exposição dos pintores futuristas em Paris, observou em 7 de Fevereiro, no jornal *L'Intransigeant*, para onde escrevia regularmente, que eles ainda mais não eram do que "fracos alunos dum Picasso ou dum Derain...". Publicado sob a chancela da Direcção do Movimento Futurista, sedeada em Milão, em Julho de 1913 – o ano em que se publicou o livro *Les Peintres cubistes: Méditations esthétiques*, onde Apollinaire faz a apologia da estética da pintura cubista –, este manifesto teve uma edição em Agosto, na revista francesa *Gil Blas* e, em Setembro, na italiana *Lacerba*. Sobre ele, as opiniões dos investigadores não são unânimes. Pelas opiniões anteriormente expressas por Apollinaire sobre os futuristas, alguns consideram que este manifesto terá sido uma espécie de *blague* do poeta francês em relação ao movimento de Marinetti. Outros estudiosos são mais cautelosos, considerando que este texto pode significar não só o reconhecimento de Apollinaire em relação ao papel da estética futurista no contexto artístico da época, como a sua "conversão" ao estilo de escrita futurista, que o levou a suprimir a pontuação dos seus poemas em 1912 e a criar o seu primeiro ideograma, *Lettre-Océan*. ■ ***Ana Barata***



CONSTRUCTION

1 Techniques sans cesse renouvelées ou rythmes

Continuité simultanéité en opposition au particularisme et à la division

LA PURETÉ

Littérature pure **Mots en liberté Invention de mots**
Plastique pure (6 sens)
Création invention prophétie
Description onomatopéique
Musique totale et **Art des bruits**
Musique universelle et Art des lumières
Machinisme Tour Eiffel Brooklyn et gratte-ciels
Polygéométrisme
Civilisation pure
Nomadisme épique exploratorisme urbain **Art des voyages** et des promenades
Antigrâce
Prémissements directs à grands spectacles libres cirques music-halls etc.

LA VARIÉTÉ

2 Intuition vitesse ubiquité

Coups et blessures

Livre ou vie captivée ou phonocinématographie ou **Imagination sans fils**
Tremolisme continu ou onomatopées plus inventées qu'imitées
Danse travail ou chorégraphie pure
Langage véloce caractéristique impressionnant chanté sifflé mimé danse marché couru
Droit des gens et guerre continuelle
Féminisme intégral ou différenciation inconnaissable des sexes
Humanité et appel à l'outr'homme
Matière ou **trascendentalisme physique**
Analogies et calembours tremplin lyrique et seule science des langues calicot Calicut Calcutta taffs Sophia le Sophi suffisant Uffizi officier officiel ô flacons Aficionado Dona-Sol Donatello Donateur donne à tort torpilleur

ou ou ou flûte crapaud naissance des perles *spremine*

MER . . . . . DE . . . . . aux

Critiques
Pédagogues
Professeurs
Musées
Quattrocentistes
Dixseptièmesiècleistes
Ruines
Patines
Historiens
Venise Versailles Pompei Bruges Oxford Nuremberg Tolède Bénarès etc.
Défenseurs de paysages
Philologues

Essayistes
Néo et post
Bayreuth Florence Montmartre et Munich
Lexiques
Bongoïdismes
Orientalismes
Dandysmes
Spiritualistes ou réalistes (sans sentiment de la réalité et de l'esprit)
Académismes

Les frères siamois D'Annunzio et Rostand
Dante Shakespeare Tolstoï Goethe
Dilettantismes merdoyants
Eschyle et théâtre d'Orange
Inde Egypte Fiesole et la théosophie
Scientisme
Montaigne Wagner Beethoven Edgard Poe Walt Whitman et Baudelaire

ROSE aux

Marinetti Picasso Boccioni Apollinaire Paul Fort Mercereau Max Jacob Carrà Delaunay Henri-Matisse Braque Depaquit Séverine Severini Derain Russolo Archipenko Pratella Balla F. Divoire N. Beauduin T. Varlet Buzzi Palazzeschi Maquaire Papini Soffici Folgore Govoni Montfort R. Fry Cavacchioli D'Alba Altomare Tridon Metzinger Gleizes Jastrebzoff Royère Canudo Salmon Castiaux Laurencin Aurel Agero Léger Valentine de Saint-Point Delmarle Kandinsky Strawinsky Herbin A. Billy G. Sauvebois Picabia Marcel Duchamp B. Cendrars Jouve H. M. Barzun G. Polti Mac Orlan F. Fleuret Jaudon Mandin R. Dalize M. Brésil F. Carco Rubiner Bétuda Manzella-Frontini A. Mazza T. Derême Giannattasio Tavolato De Gonzagues-Friek C. Larronde etc.

PARIS, le 29 Juin 1913, jour du Grand Prix, à 65 mètres au-dessus du Boul. S.-Germain

GUILLAUME APOLLINAIRE.

DIRECTION DU MOUVEMENT FUTURISTE
Corso Venezia, 61 - MILAN

TÍTULO/ RESP ***L' Antitradition futuriste : Manifeste=synthèse / Guillaume Apollinaire***
PUBLICAÇÃO Milan : Direction du Mouvement Futuriste, 1913
DESCR. FÍSIC [4] p. ; 29 cm
COTA(S) AHG 2410 res



O ambiente é o tema central da Conferência Gulbenkian deste ano que tem como título *Políticas Ambientais na Encruzilhada – Em Busca de um Futuro Sustentado*. A **27 e 28 de Outubro**, especialistas de todo o mundo vão apresentar estratégias para promover a sustentabilidade num planeta tão ameaçado. ■



O barítono **Thomas Hampson** volta ao Grande Auditório da Fundação, com o pianista Wolfram Rieger, para um recital dedicado a Gustav Mahler, Robert Schumann e Ferenc Liszt. A **30 de Maio**, sábado, às 19h00. ■

Abril começa com três novos directores na Fundação Gulbenkian – Isabel Carlos, no Centro de Arte Moderna; Jorge Soares, no Serviço de Saúde e Desenvolvimento Humano; e Risto Nieminen, no Serviço de Música. Jorge Soares assumiu o cargo no mês passado, Risto Nieminen e Isabel Carlos entram em funções este mês. ■

Dez anos depois da reforma que mudou a universidade, vários especialistas nacionais e estrangeiros vão discutir o futuro de Bolonha, numa conferência internacional promovida pelo Serviço de Educação e Bolsas da Fundação Gulbenkian. A iniciativa é comissariada por Pedro Lourtie, professor universitário e antigo secretário de Estado do Ensino Superior, e vai realizar-se a **21 e 22 de Setembro**, na Fundação. ■

exposições

Horário de abertura das exposições: das 10h às 18h (excepto A Evolução de Darwin)
Encerra às segundas-feiras e no domingo de Páscoa

Continuam...



Heimo Zobernig e a Colecção do Centro de Arte Moderna da Fundação Calouste Gulbenkian

até 24 de Maio
Centro de Arte Moderna
Exposição realizada em colaboração com a Tate St Ives, dedicada a um destacado artista europeu da actualidade que tem apresentado por todo o mundo um extenso corpo de trabalho incluindo escultura, vídeo, pintura, instalação, intervenção arquitectónica e performance. Em exposição estão importantes projectos criados nos últimos 25 anos, várias obras de referência da colecção do CAM, especialmente seleccionadas por Zobernig, e ainda obras da Tate.
€4

A evolução de Darwin

até 24 de Maio
Terça, Quarta, Sexta e Domingo, 10h00 às 18h00, Quinta e Sábado, 10h00 às 21h00
Galeria de Exposições Temporárias da Sede da Fundação Calouste Gulbenkian
A exposição celebra os 150 anos da publicação do livro fundador da Teoria Evolutiva, *A Origem das Espécies*. Os mil metros quadrados da galeria de exposições temporárias mostram como a evolução se tornou o princípio organizador da nossa compreensão da natureza: do estado das ciências naturais, no final do século XVIII, à biologia e à medicina contemporâneas. A exposição funciona como um todo interactivo, destinada a públicos de todas as idades.
Em colaboração com o Museu de História Natural de Nova Iorque | €4



(lugar da água) de Rui Vasconcelos

Até 31 Maio
Centro de Arte Moderna,
Sala de Exposições Temporárias
O artista apresenta a sua primeira exposição individual no Centro de Arte Moderna, depois de ter integrado, há oito anos, a exposição colectiva *Últimos Dias*, apresentada na Sede da Fundação Gulbenkian. Nesta exposição, mostra três encáusticas (técnica de pintura que utiliza uma mistura de cera e pigmento) e quatro outros desenhos a guache, a acrílico, a grafite e a tinta-da-china.
Entrada livre

uma obra em foco
As 53 estações do Tokaido

Até 31 Maio
Museu Calouste Gulbenkian,
Galeria de Exposição Permanente
€4 [entrada no museu]

eventos

Todos os eventos são de Entrada Livre, excepto onde assinalado

conferência internacional
Os *Media* e o Ambiente: Entre a Complexidade e a Urgência

2 e 3 Abril, Quinta e Sexta, 9h30 às 18h30
Auditório 3
Organização conjunta: F.C.Gulbenkian, Agência Europeia do Ambiente e do Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa

teatro
o professor de darwin de Hélder Costa
Grupo de teatro A Barraca

4 e 18 Abril, 9 Maio, Sábado, 15h00
Auditório 3
M/12 anos | €4 [inclui bilhete de entrada na exposição A Evolução de Darwin]

ciclo de conferências
A Evolução de Darwin

Evolução no Planeta Gaia: o legado de darwin

14 Abril, Terça, 19h00
Auditório 2
Lynn Margulis, Universidade de Massachussets, Amherst, EUA

A Evolução Humana: uma Perspectiva Molecular

29 Abril, Quarta, 18h00
Auditório 2
Mark Stoneking, Max-Planck Institute for Evolutionary Anthropology, Alemanha

Evolução e Relações Humanas

13 Maio, Quarta, 18h00
Auditório 2
David Sloan-Wilson, Binghamton University, EUA



CICLO DE CONFERÊNCIAS
IMAGENS DE VIDA E DE PODER
O ANTIGO EGIPTO NO MUSEU CALOUSTE GULBENKIAN

NEBET-PER: A MULHER NA ARTE FIGURATIVA
16 ABRIL, QUINTA, 18H00
Auditório 3
Luís Manuel de Araújo, Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa

COROAS, CEPTROS, E INSÍGNIAS: OS EMBLEMAS DO PODER FARAÓNICO
23 ABRIL, QUINTA, 18H00
Sala 1
José Candeias Sales, Universidade Aberta

CHAUABTIS E UCHEBTIS: ESTATUETAS FUNERÁRIAS EGÍPCIAS
30 ABRIL, QUINTA, 18H00
Auditório 3
Luís Manuel de Araújo, Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa

AS FESTAS RELIGIOSAS NO ANTIGO EGIPTO
8 MAIO, QUINTA, 18H00
Auditório 3
José Candeias Sales, Universidade Aberta

OS AMULETOS EGÍPCIOS: ADORNOS PROFILÁCTICOS PARA A VIDA E PARA A MORTE
14 MAIO, QUINTA, 18H00
Auditório 3
Luís Manuel de Araújo, Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa

FÓRUM GULBENKIAN DE SAÚDE: O TEMPO DA VIDA
VIVER MAIS – VIVER MELHOR
21 ABRIL, TERÇA, 9H30 ÀS 17H30
Auditório 2

CICLO DE CONFERÊNCIAS
MEDICINA: MODOS DE VIDA

ARTES E CIÊNCIAS: A COMBINAÇÃO DE DUAS CULTURAS
28 ABRIL, TERÇA, 18H00
Auditório 3
Nancy Andreasen, EUA

DARWIN E NARRATIVAS EVOLUCIONÁRIAS NA LEUCEMIA INFANTIL
14 MAIO, QUINTA, 18H00
Auditório 2
Melvyn Greaves, Reino Unido


Rodrigo César

Orquestra Gulbenkian

música

ORQUESTRA GULBENKIAN
1 ABRIL, QUARTA, 19H00
2 ABRIL, QUINTA, 21H00
Grande Auditório
Christopher Seaman Maestro
Sequeira Costa Piano
Mikhail Glinka, Sergei Rachmaninov, Ralph Vaughan-Williams

CICLO DE MÚSICA ANTIGA
MÚSICA NO BRASIL COLONIAL
3 ABRIL, SEXTA, 21H00
Academia das Ciências
Calíope
Julio Moretzsohn Direcção
José Joaquim Emérico Lôbo de Mesquita

CICLO DE MÚSICA ANTIGA
MÚSICA NO BRASIL COLONIAL
4 ABRIL, SÁBADO, 21H00
Academia das Ciências
Calíope
Julio Moretzsohn Direcção
José Joaquim Emérico Lôbo de Mesquita, José Maurício Nunes Garcia, João de Araújo Silva, Manoel Dias de Oliveira

CONCERTOS DE DOMINGO
CICLO DE BOLSEIROS DA FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN
5 ABRIL, DOMINGO, 12H00
Átrio da Biblioteca
Vladimir Pavtchinski Clarinete
Dmitri Demiashkin Piano
Carl Maria von Weber, Francis Poulenc, Witold Lutoslawski, Luigi Bassi

CORO E ORQUESTRA GULBENKIAN
7, 8 E 9 ABRIL, TERÇA, QUARTA E QUINTA, 19H00
Grande Auditório
Michel Corboz Maestro
Soledad de La Rosa Soprano
Sophie Koch Contralto
Vsevolod Grivnov Tenor
Alexander Vinogradov Baixo
Felix Mendelssohn-Bartholdy, Gioacchino Rossini

CICLO DE CANTO
15 ABRIL, QUARTA, 19H00
Grande Auditório
Olga Borodina Meio-Soprano
Dmitrii Efimov Piano
Piotr Ilitch Tchaikovsky, Sergei Rachmaninov

ORQUESTRA GULBENKIAN
16 ABRIL, QUINTA, 21H00
17 ABRIL, SEXTA, 19H00
Grande Auditório
Long Yu Maestro
Felipe Rodriguez Violino
Maria José Falcão Violoncelo
Pedro Ribeiro Oboé
Vera Dias Fagote
Joseph Haydn, Antonín Dvorák

SOLISTAS DA ORQUESTRA GULBENKIAN
20 ABRIL, SEGUNDA, 19H00
Auditório 2
Alice Caplow-Sparks Oboé
Otto Pereira Violino
Maria José Laginha Violino
Lu Zheng Viola
Raquel Reis Violoncelo
Toru Takemitsu, Gerg Mertl, Dmitri Chostakovitch, Arthur Bliss



Orquestra Juvenil Gustav Mahler

Ciclo Grandes Orquestras Mundiais
Orquestra Juvenil Gustav Mahler
Coro Gulbenkian
Coro Infantil da Academia de Música de Santa Cecília
21 Abril, Terça, 21h00
Coliseu dos Recreios
Ingo Metzmacher Maestro
Jane Irwin Meio-Soprano
***Gustav Mahler** Sinfonia N.º 3, em Ré menor*

Orquestra Gulbenkian
23 Abril, Quinta, 21h00
24 Abril, Sexta, 19h00
Grande Auditório
Giancarlo Guerrero Maestro
Brigitte Engerer Piano
Wolfgang Amadeus Mozart, Camille Saint-Saëns, José Pablo Moncayo, Igor Stravinsky

Concerto comentado para famílias
Orquestra Gulbenkian
25 Abril, Sábado, 16h00 às 17h00
M/6 anos
Grande Auditório
Giancarlo Guerrero Maestro
Alexandre Delgado Comentador
Sinfonia nº31, de Wolfgang Amadeus Mozart
Sinfonia em 3 andamentos, de Igor Stravinsky
€5

Ciclo Grandes Orquestras Mundiais
Orquestra Juvenil Simón Bolívar
25 Abril, Sábado, 21h00
Coliseu dos Recreios
Gustavo Dudamel Maestro
Igor Stravinsky, Silvestre Revueltas, Evencio Castellano



Gustavo Dudamel







Claudia Barainsky Eric Schneider Ruth Ziesak

Comentário pré-concerto
27 Abril, Segunda, 18h00
Auditório 3
Comentário pré-concerto: João Pedro Oliveira

Ciclo de Canto
27 Abril, Segunda, 19h00
Grande Auditório
Christiane Oelze Soprano
Claudia Barainsky Soprano
Ruth Ziesak Soprano
Eric Schneider Piano
No Centenário do Nascimento de Olivier Messiaen: Integral dos Ciclos para Canto e Piano
Robert Schumann, Olivier Messiaen

Ciclo Beethoven
Orquestra Gulbenkian
30 Abril, Quinta, 21h00
1 Maio, Sexta, 19h00
Grande Auditório
Pinchas Zukerman Violino e Direcção
Amanda Forsyth Violoncelo
Max Bruch, Oliver Knussen, Ludwig van Beethoven

Ciclo de Música de Câmara
Quarteto Casals
4 Maio, Segunda, 19h00
Grande Auditório
Alexei Volodin Piano
Dmitri Chostakovitch

Ciclo Novos Intérpretes
5 Maio, Terça, 19h00
Auditório 2
João Bettencourt da Câmara Piano
Franz Liszt, Fryderyk Chopin, Johannes Brahms

Orquestra Gulbenkian
7 Maio, Quinta, 21h00
8 Maio, Sexta, 19h00
Grande Auditório
Lawrence Foster Maestro
Paul Hindemith, Ludwig van Beethoven

Concertos de Domingo
Ciclo de Bolseiros da Fundação Calouste Gulbenkian
10 Maio, Domingo, 12h00
Átrio da Biblioteca
Inês Madeira Canto
José Brandão Piano
Reynaldo Hahn, Gabriel Fauré, Darius Milhaud, Francis Poulenc, Georges Auric, Claude Debussy, Joseph Kosma, Maurice Yvain, Ned Rorem

Solistas da Orquestra Gulbenkian
11 Maio, Segunda, 19h00
Auditório 2
Étienne Lamaison Clarinete
Vasco Broco Violino
Maria Balbi Violino
Maia Kouznetsova Viola
Jeremy Lake Violoncelo
Johannes Brahms, Osvaldo Golijov

Coro e Orquestra Gulbenkian
Coro Infantil da Academia de Música de Santa Cecília
14 Maio, Quinta, 21h00
15 Maio, Sexta, 19h00
Grande Auditório
Lawrence Foster Maestro
Alexandra Mendes Violino
Stephanie Friede Soprano
Ernest Bloch, Ludwig van Beethoven, Franz Waxman
(1ª audição em Portugal)

descobrir...

Programa Gulbenkian Educação para a Cultura
Os bilhetes para as actividades podem ser adquiridos através da bilheteira *online* e não requerem marcação prévia, excepto onde assinalado. Ver Informações.

UMA OBRA EM FOCO
As 53 Estações de Tokaido
2, 16, 23 e 30 Abril, quinta, 15h00 às 16h00
Museu Calouste Gulbenkian
Visita | €4 [preço de entrada no Museu]

UMA OBRA DE ARTE À HORA DE ALMOÇO NO CENTRO DE ARTE MODERNA
na Exposição de Heimo Zobernig
3 Abril, Sexta, 13h15 às 13h30
Centro de Arte Moderna
Visita | **Gratuito**

Tintas, pigmentos e outros unguentos! Pintar com materiais tradicionais
COMO É QUE SE FAZ? TÉCNICAS ARTÍSTICAS PARA NÃO ARTISTAS
4 Abril, Sábado, 10h00 às 13h00 e das 14h30 às 17h30
Centro de Arte Moderna
Curso | €40

DOMINGOS COM ARTE
Exposição Heimo Zobernig e a Colecção do Centro de Arte Moderna
5 Abril, Domingo, 12h00 às 13h30
Centro de Arte Moderna
Visita | **Gratuito**

PERCURSOS TEMÁTICOS
Museu Calouste Gulbenkian: cinco mil anos de história
7 Abril, terça, 15h00 às 16h00
Museu Calouste Gulbenkian
Visita | €5
Requer marcação prévia

UMA OBRA DE ARTE À HORA DE ALMOÇO NO MUSEU GULBENKIAN
Hélène Fourment de Rubens
8 Abril, Quarta, 13h30 às 14h00
Museu Calouste Gulbenkian
Visita | **Gratuito**

Arte Oriental [1ª e 2ª partes]
15 e 17 Abril, Quarta e Sexta, 10h30 às 12h00
Museu Calouste Gulbenkian
Acção de sensibilização às colecções do museu
Para guias, tradutores, intérpretes, alunos de Cursos Superiores de Turismo e alunos de História de Arte
Gratuito | Requer marcação até 8 dias antes

UMA OBRA DE ARTE À HORA DE ALMOÇO NO CENTRO DE ARTE MODERNA
na Exposição de Heimo Zobernig
17 Abril, Sexta, 13h15 às 13h30
Centro de Arte Moderna
Visita | **Gratuito**

DOMINGOS COM ARTE
Cruzamentos na Exposição Heimo Zobernig e a Colecção do Centro de Arte Moderna
19 Abril, Domingo, 12h00
Centro de Arte Moderna
Visita | **Gratuito**

Arte Europeia [1ª e 2ª partes]
22 e 24 Abril, Quarta e Sexta, 10h30 às 12h00
Museu Calouste Gulbenkian
Acção de sensibilização às colecções do museu
Para guias, tradutores, intérpretes, alunos de Cursos Superiores de Turismo e alunos de História de Arte
Gratuito | Requer marcação até 8 dias antes

DOMINGOS COM ARTE
As obras de arte são livros. O segredo é saber ler
26 Abril, Domingo, 11h00 às 12h00
Museu Calouste Gulbenkian
Visita | €5
Requer marcação prévia

DOMINGOS COM ARTE
exposição (lugar da água) de Rui Vasconcelos
26 Abril, Domingo, 12h00
Centro de Arte Moderna
Visita | **Gratuito**

PERCURSOS TEMÁTICOS
O Egipto no tempo dos faraós
5 Maio, Terça, 15h00 às 16h00
Museu Calouste Gulbenkian
Visita | €5
Requer marcação prévia

UMA OBRA DE ARTE À HORA DE ALMOÇO NO MUSEU GULBENKIAN
Moeda grega, século V a.C., Siracusa
6 maio, Quarta, 13h30 às 14h00
Museu Calouste Gulbenkian
Visita | **Gratuito**

UMA OBRA EM FOCO
As 53 Estações de Tokaido
7 e 14 Maio, Quinta, 15h00 às 16h00
Museu Calouste Gulbenkian
Visita | €4 [preço de entrada no Museu]

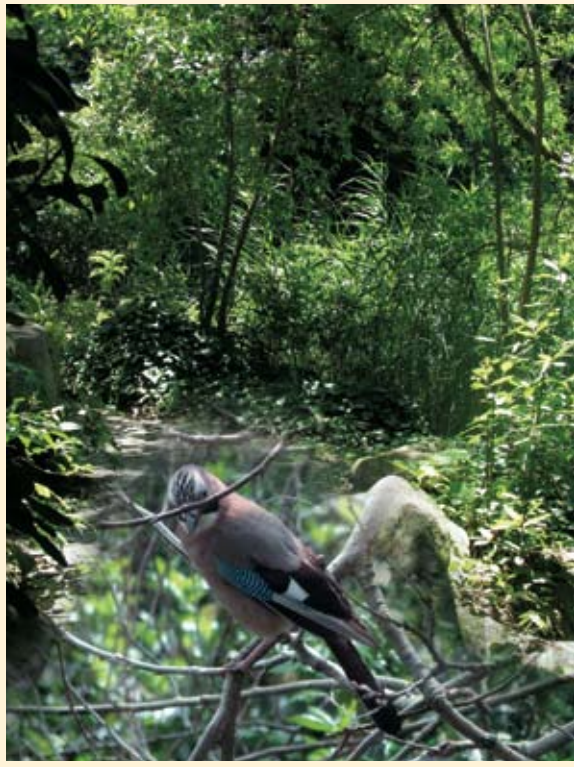
UMA OBRA DE ARTE À HORA DE ALMOÇO NO CENTRO DE ARTE MODERNA
na Exposição de Heimo Zobernig
8 Maio, Sexta, 13h15 às 13h30
Centro de Arte Moderna
Visita | **Gratuito**

Contaminações artísticas contemporâneas
A Performance como Território Híbrido de Inclusão
9 e 10 Maio, Sábado e Domingo, 10h00 às 13h00 e 14h30 às 17h30
Sala 3 – Zona de Congressos
Curso | €50

DOMINGOS COM ARTE
Cruzamentos na Exposição Heimo Zobernig e a Colecção do Centro de Arte Moderna
10 Maio, Domingo, 12h00
Centro de Arte Moderna
Visita | **Gratuito**

Questões de arte contemporânea: oposições complementares
12, 14, 19, 21 e 26 Maio, 2 e 4 Junho, Terça e Quinta, 18h30 às 20h30
Sala 2 e 3 – Zona de Congressos
Curso | €50

EXPOSIÇÃO
A Evolução de Darwin
até 24 Maio, Terça a Sexta, 13h30
Sábado e Domingo, 11h00, 12h00, 14h30 e 16h30
Edifício Sede
Visitas | €4



DESCOBRIR...
Programa Gulbenkian Educação para a Cultura
Informações e Reservas para todas as actividades educativas (mais novos e adultos)
De Segunda a Sexta-feira das 10h30 às 12h30 e das 15h às 17h | Tel: 21 782 3800 | Fax: 21782 3014
email: descobrir@gulbenkian.pt
Compra online: www.bilheteira.gulbenkian.pt

para os mais novos

descobrir...

Programa Gulbenkian Educação para a Cultura

Os meus primeiros sons
4 Abril, Sábado
10h00 às 11h00 e 15h00 às 16h00
1 aos 2 anos + adulto
11h00 às 12h00 e 16h00 às 17h00
2 aos 3 anos + adulto
Música - Edifício Sede
Visita Musical | €7, 5 [bebé e adulto]
€15 [bebé e 2 adultos]
Requer marcação prévia

Do Japão à França: piqueniques no museu
pelos caminhos do museu
4 Abril, Sábado, 14h30 às 16h30
4 aos 7 | 8 aos 12 anos
Museu Calouste Gulbenkian
Visita oficina | €7,5
Requer marcação prévia

Cozinheiras de histórias
ideias irrequietas
5 e 19 Abril, Domingo, 10h00 às 11h00 e 11h30 às 12h30
2 aos 4 anos + adulto
Centro de Arte Moderna
Oficina de Contos | €7,5 [criança e um adulto]
€3 [cada criança adicional por família]

Tartarugas do jardim
jardins que o jardim contém
11 Abril, Sábado, 15h00 às 17h00
4 aos 10 anos + adulto
Jardins – Edifício Sede
Oficina | €7,5 [criança e um adulto]

Nenúfares no lago
jardins que o jardim contém
18 Abril, Sábado, 15h00 às 17h00
4 aos 10 anos + adulto
Jardins – Edifício Sede
Oficina | €7,5 [criança e um adulto]

Meu rosto teu
18 e 25 Abril, Sábado e Domingo, 14h30 às 16h00 [2 sessões]
Centro de Arte Moderna
Oficina para necessidades educativas especiais
Famílias com crianças com deficiência mental e/ou autismo | €7,5 [família]
Requer marcação prévia

Animais musicais
25 Abril, Domingo, 10h00 às 12h00
6 aos 12 anos
Música - Edifício Sede
oficina de criatividade e exploração instrumental
€7,5

Onde vais, vento?
jardins que o jardim contém
25 Abril, Sábado, 15h00 às 17h00
4 aos 10 anos + adulto
Jardins – Edifício Sede
Oficina | €7,5 [criança e um adulto]

Uma cópia e um original, será que são tal e qual?
25 Abril, Sábado, 15h30 às 17h30
6 aos 10 anos
Centro de Arte Moderna
oficina de artes plásticas | €7,5

Daqui para ali: as viagens do Marfim
museu em família
25 Abril, Sábado, 14h30 às 16h30
4 aos 7 | 8 aos 12 anos + adulto
Museu Calouste Gulbenkian
visita oficina | €7,5 [criança e um adulto]
€3 [cada criança adicional por família]
Requer marcação prévia

Concerto Comentado para Famílias
Orquestra Gulbenkian
25 Abril, Sábado, 16h00 às 17h00
M/6 anos
Grande Auditório
[Ver Música]

Uma cópia e um original, será que são tal e qual?
26 Abril, Domingo, 10h30 às 12h30
4 aos 6 anos
Centro de Arte Moderna
oficina de artes plásticas | €7,5 [criança e um adulto]

Visita genérica. Dos sons da natureza à orquestra sinfónica
Viagem ao mundo do som
9 Maio, Sábado, 10h00 às 11h30 e 11h00 às 12h30
3 aos 12 anos + adulto
Música - Edifício Sede
Visita musical | €7,5 [criança e um adulto]
Requer marcação prévia

As viagens da seda
pelos caminhos do museu
9 Maio, Sábado, 14h30 às 16h30
4 aos 7 | 8 aos 12 anos
Museu Calouste Gulbenkian
visita oficina | €7,5
Requer marcação prévia

Cozinha do bosque
jardins que o jardim contém
9 Maio, Sábado, 15h00 às 17h00
4 aos 10 anos + adulto
Jardim Gulbenkian
oficinas para famílias | €7,5 [criança e um adulto]
Requer marcação prévia

Cores, ilusões e muitas outras questões
9 Maio, Sábado, 15h30 às 17h30
6 aos 10 anos
Centro de Arte Moderna
oficina de artes plásticas | €7,5

Cores, ilusões e muitas outras questões
10 Maio, Domingo, 10h30 às 12h30
4 aos 6 anos + adulto
Centro de Arte Moderna
oficina de artes plásticas | €7,5 [criança e adulto]

O génio da Assíria e o tempo das flores
pelos caminhos do museu
10 Maio, Domingo, 10h30 às 12h30
4 aos 7 | 8 aos 12 anos
Museu Calouste Gulbenkian
visita oficina | €7,5
Requer marcação prévia

Experiências no paraíso
Malas de actividades com jogos, histórias e materiais para experimentar o jardim, seguindo diferentes mapas/percursos [sem orientador]. As malas são utilizadas pelas famílias e são requisitadas na livraria da Sede da Fundação. | €5 [máx. de 3 horas]

ESPECIAL PÁSCOA

Nós, o bosque e o céu
30 Março a 2 Abril, 14h30 às 16h30
6 aos 10 anos
Jardim – Edifício Sede
Oficina | €20 [4 sessões de 2h]

Sonoridades luminosas
30 Março a 3 Abril, 10h00 às 13h00
7 aos 11 anos
30 Março a 3 Abril, 14h30 às 17h30
9 aos 13 anos
Centro de Arte Moderna
Oficina | €38 [5 sessões de 3h]

Espelho meu, espelho meu... quem és tu e quem sou eu?
30 Março a 3 Abril, 10h00 às 13h00
7 aos 11 anos
30 Março a 3 Abril, 14h30 às 17h30
4 aos 6 anos
Centro de Arte Moderna
Oficina | €38 [5 sessões de 3h]

Gavetas de memórias e ideias de encaixar
30 Março a 3 Abril, 10h00 às 13h00
4 aos 6 anos
30 Março a 3 Abril, 14h30 às 17h30
7 aos 11 anos
Centro de Arte Moderna
Oficina | €38 [5 sessões de 3h]

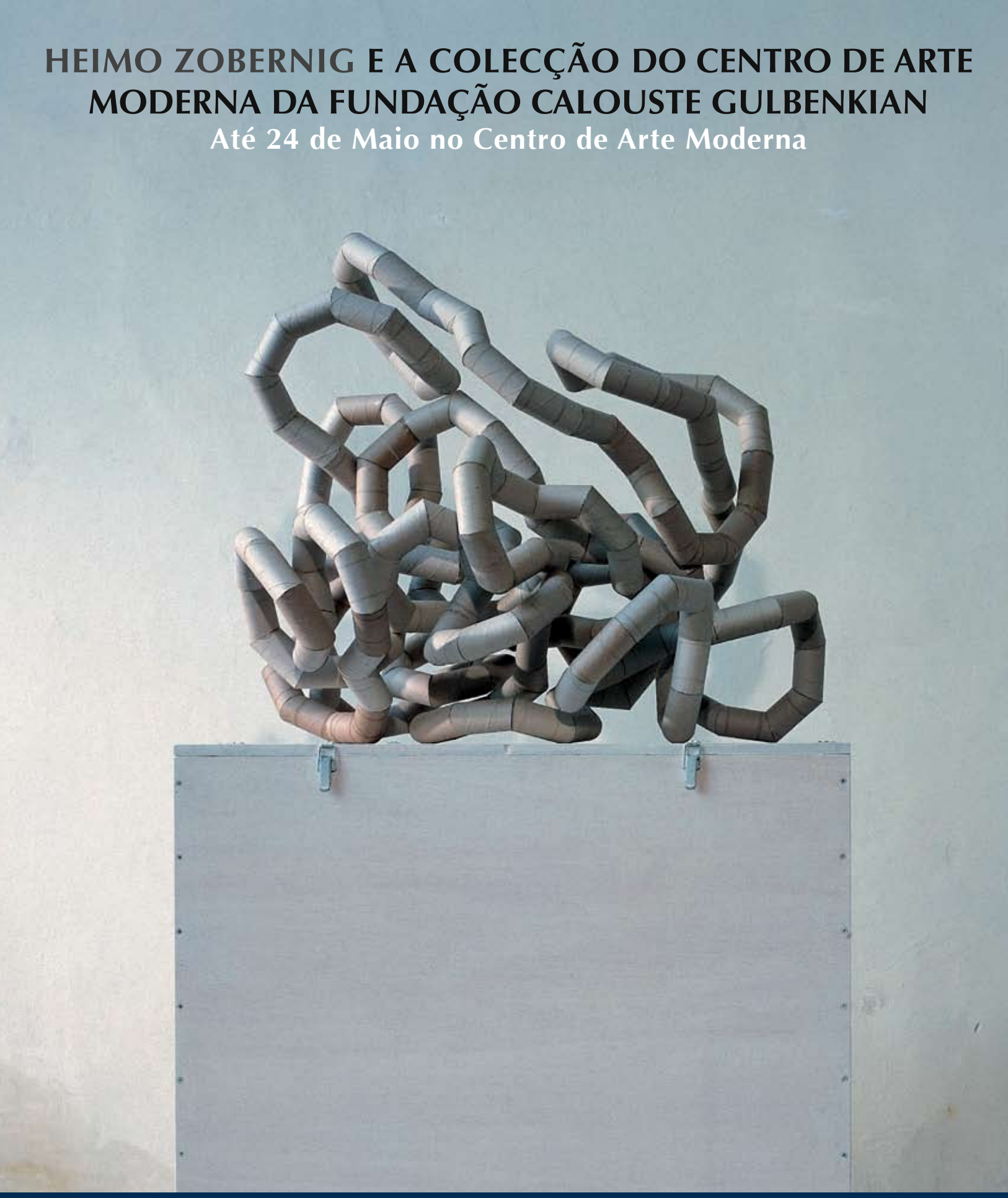
Páscoa no Museu celebrar a vida
31 Março e 1 Abril [Módulo I]
7 e 8 Abril [Módulo II]
10h00 às 13h00 e 14h30 às 17h00
4 aos 7 | 8 aos 12 anos
Museu Calouste Gulbenkian
Oficina | €35 [2 dias consecutivos]
Requer marcação prévia

Mundos a preto e branco!
6 a 9 Abril, 10h00 às 13h00
4 aos 6 anos
6 a 9 Abril, 14h30 às 17h30
7 aos 11 anos
Centro de Arte Moderna
Oficina | €30 [4 sessões de 3h]

O que é uma instalação? Essa é que é a questão!
6 a 9 Abril, 10h00 às 13h00
7 aos 11 anos
6 a 9 Abril, 14h30 às 17h30
4 aos 6 anos
Centro de Arte Moderna
Oficina | €30 [4 sessões de 3h]

HEIMO ZOBERNIG E A COLECÇÃO DO CENTRO DE ARTE MODERNA DA FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

Até 24 de Maio no Centro de Arte Moderna



no próximo número

Crianças em risco
Os Resultados da Formação Parental